

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 11 DE AGOSTO DE 1975

AVENÇA

N.º 855

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2400

A AGRICULTURA DO CONCELHO DE LOULÉ PODE MODIFICAR-SE COM UMA COOPERATIVA POLIVALENTE

EM 2, 23, e 30 de Junho último dissemos neste jornal o que tinha sido a conferência do eng.º Vital Rodrigues na noite de 5 de Maio, na Câmara Municipal de Loulé, perante os lavradores responsáveis do Grémio da Lavoura e outros.

Explicou aquele técnico como conseguiu que os rendimentos líquidos dos lavradores do concelho de Sever do Vouga, tivessem aumentado de 130 contos, em 1959, para 9 100 contos, em 1970, ou seja 70 vezes, números estes constantes de um relatório que foi referendado pelo director-geral dos Serviços Agrícolas. É o único concelho do Algarve que ainda dispõe de uma Cooperativa Agrícola, enquanto que há concelhos algarvios com mais de uma, mas já se nota uma corrente de opinião formada para a criar, entre os produtores de 23.000 tonela-

das anuais de frutos secos e verdes.

As inscrições individuais de alguns lavradores já atingem 10 contos e são maiores as dos lavradores ausentes e das freguesias, do que as subscrições de capital dos lavradores, mesmo naturais da vila.

A Estação Agrária de Tavira, como delegada da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas na Província, tem estado a projectar e a comentar nas freguesias de Alte, Salir e outras, um filme sobre as vantagens do cooperativismo agrícola, na resolução das dificuldades dos lavradores e com agrado destes.

Houve quem achasse mal a expressão «deserto» de Loulé, empregada para justificar o abandono dos campos por parte dos lavradores. Os números (como aliás, já dizia Pitágoras, antes de Cristo) é que governam o mundo. E os números dizem que o concelho tinha 50 953

habitantes em 1950 e só 35 221, em 1970, passando a densidade, por Km2, de 66 para 45, enquanto a densidade de toda a Província baixou de 65 para 52, nos mesmos anos de 1950 e 1970.

Por outro lado, em 1970 a diminuição da população no concelho de Loulé foi de 9 351 habitantes, sendo maior nas freguesias de mais elevada ruralidade, em número de habitantes e percentagem, como segue:

Almansil 77 habitantes e 2%; Alte, 1807 habitantes e 29%; Amelxial, 380 h. e 21%; Bolliqueime 864 h. e 18%; Quarteira, 383 h. e 11%; Querença, 743 h. e 29%; Salir, 1819 h. e 31%; S. Clemente, 1498 h. e 16%; S. Sebastião, 1780 h. e 26%. A perda média geral foi de 21%. E dos elementos da economia política que a riqueza de um País se mede pelos três meios de produção: capital, trabalho e terra, e todos sabem que os rajás da Índia, fabulosamente ricos em ouro e pedras preciosas, viviam cercados de populações famintas, por falta de alimentos. Residindo nós em Lisboa, quisemos saber dos que dirigem superiormente o regionalismo algarvio, na capital, a opinião acerca das vantagens do desenvolvimento do cooperativismo agrícola no concelho de Loulé, em face do abandono dos seus naturais, pelos números atrás citados.

Publicamos a opinião do presidente da assembleia geral da nossa Casa Regional, que nos respondeu até em papel timbrado da administração do B. N. U. E se o dizemos, é porque, certamente, esta opinião irá influir no ânimo daqueles lavradores de Loulé que estão indecisos sobre a sua adesão à cooperativa agrícola. Aliás, os maiores beneficiados não serão aqueles que não vivem exclusivamente da agricultura. Move-nos o desejo sincero de não ver empobrecer aldeias que

pelos dr. A. de Sousa Pontes

não beneficiam ainda hoje das comodidades da electricidade, das águas canalizadas e dos esgotos — não obstante os seus naturais, emigrados, disporem de fartos capitais nos cofres dos bancos e em prédios de rendimento, fora da sua Província.

(Conclui na 4.ª página)



pelos dr. MATEUS BOAVENTURA

O GANSAÇO DA GUERRA

AO fim de longos anos de luta, uma luta inglória, que acabou com a decisão mais lógica — conversações entre as partes interessadas — os Estados Unidos saíram do Vietname do Sul, pelo menos as suas forças armadas. Agora o mesmo se está a passar no Camboja, onde se deu uma intervenção militar semelhante com uma evolução idêntica embora a breve prazo.

Depois da própria decisão do Pentágono de que as forças americanas abandonariam aquele país no dia 15 de Agosto, até um juiz federal e mais tarde outro do Supremo, consideraram inconstitucional a presença dos Estados Unidos

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

MELHORAMENTOS NA ESTRADA DA MATA

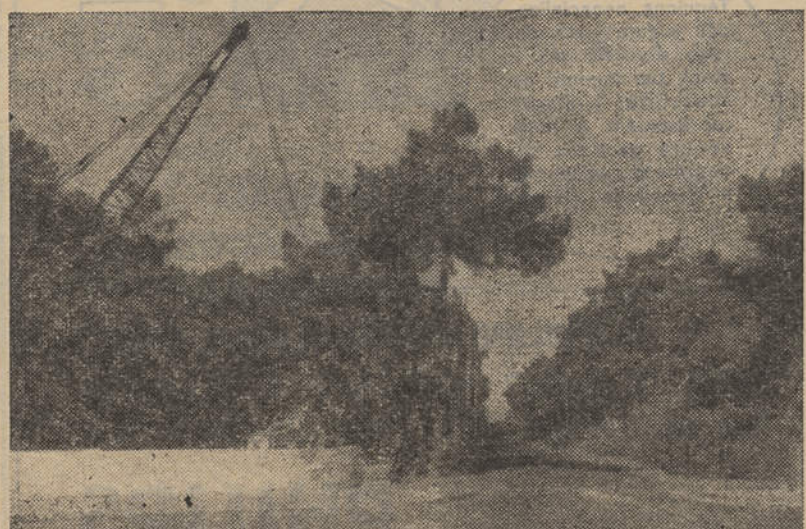
AQUELA estrada de Vila Real de Santo António onde os veículos, ao andarem, pareciam dizer «sim», devido às sucessivas inclinações do terreno, localizada entre a Estrada da Mata e a Ponta

de Santo António, tem sido objecto de reparações que já lhe tiraram a exótica particularidade dos «acenos» mas que não devem ter ainda terminado, uma vez que o pequeno cascalho de que se revestiu o piso apresenta, em alguns pontos, aspecto contundente, melhor diríamos perfurante.

Pelo continuado trânsito que na estrada se verifica, as pontas das minúsculas pedras ou calhaus tornam-se para os pneus dos automóveis como sovelas de sapateiro, a que, deste modo, urge aparar as arestas.

Também a Estrada da Mata, no seu extremo entre o radiófarol e a Avenida da República tem sido objecto de apreciáveis melhorias que irão deixá-la mais larga, com derivações destinadas a dirigir e a facilitar o trânsito junto à Ave-

(Conclui na 5.ª página)



A estrada da Ponta de Santo António cujo pavimento foi há pouco melhorado

TEMAS EM DEBATE

ESTRADAS E VELOCIDADES

Chegou a altura do ano em que todo o cuidado é pouco nas nossas estradas devido ao aumento de veículos circulantes. As férias são a causa principal desta anormalidade e, por isso, as autoridades lançam campanhas de prevenção e limitam as velocidades.

Mas há dois problemas também de grande importância para além do número de automóveis e do estado das vias. Trata-se da educação do homem que vai ao volante e do pé. Os maiores acidentes são provocados pelo descontrolo de um ou de outro, pela falta de cumprimento da legislação, pela incúria. Cada vez é mais fácil obter carta de condução e por isso cada vez é mais difícil andar na estrada!

Há uma grande ausência de civismo por parte do homem que conduz e por parte daquele que anda a pé. Desprezam-se os sinais de trânsito e às vezes até as regras mais elementares são esquecidas.

Como é possível sair à rua de carro ou a pé perante o que vemos diariamente nos jornais? Os fins de semana, então, são autênticas chacinas. E normalmente é a imprevidência do volante que provoca as maiores catástrofes.

É verdade que em todos os países cresce o número de desastres, em proporção com o aumento do parque-automóvel. Mas acima de tudo há que instruir as pessoas e mentalizá-las para situações de emergência. Deveria ser obrigatório expor os futuros volantes a provas de psico-testes. Estamos certos de que, se assim fosse, muitos seriam eliminados nesta primeira tentativa. Há pessoas que não têm possibilidades psicológicas para conduzir um carro, o qual, de um momento para o outro, pode transformar-se numa máquina de morte.

Quem vai ao volante não pode pensar apenas em si egoistamente mas sim que se encontra integrado num meio social em que se movem outros carros e numerosos peões e que há um código em vigor que tem de ser cumprido. Pois de outro modo advém o caos. E este sucede dia sim dia não em todas as estradas do País apenas porque alguém pisou o acelerador...

NOTA da redacção

E AS NOSSAS FÉRIAS?

TODOS vêm passar férias ao Algarve, pelo menos assim parece. E não são só os estrangeiros porque se estabelecem, já há alguns anos, entre os portugueses, que no Algarve é que é bom. E porque se estabeleceu, já há alpede impedir os nacionais de gozarem no seu país as benesses que os estrangeiros usufruem? Cada um faz o que pode e con-

forme as suas posses. Quanto a nós, algarvios, as férias na nossa Província são proibitivas. E o mesmo se deve passar com a maioria dos portugueses.

Basta lançar um olhar à nossa volta. Onde encontrar de comer convenientemente e como pagar os preços exigidos?

Se o Algarve é uma Província pobre e não auto-abastecida na época normal, nesta altura acontecem as coisas mais estranhas. Há uma população extra que excede sempre as perspectivas e até essa, de visita, encontra dificuldades na alimentação. Quanto aos indígenas, que somos todos nós, temos de nos contentar com o que resta, bem pouco em certas zonas do Algarve.

Se não nos acodem, estamos certos, ainda somos obrigados a ir passar férias para outro lado porque isto de «ver passar os comboios» cheios e não poder tomar um deles acaba também por cansar. E no fundo é um problema de sobrevivência. Para resistirmos até ao próximo Inverno acabaremos por emigrar, nem que seja para o Alentejo...

JORNAL do ALGARVE

AO assumir o cargo de presidente da Câmara Municipal de Silves, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos o sr. Carlos da Concelção Pinto.

À saúde é a maior riqueza

CASCAS DE OVOS

A análise química demonstra que as cascas de ovos são constituídas quase exclusivamente de carbonato de cálcio, substância fornecedora de cálcio, indispensável ao normal funcionamento do organismo e existente em alto teor nos ossos.

É claro que não devemos comer as cascas tal como se apresentam. É preciso fervê-las, secá-las ao sol (o que também serve para desodorizá-las) e triturá-las. O pó obtido pode ser misturado com a sopa. O cálcio das cascas de ovos é tão bem utilizado como o cálcio do leite.



A Praça Infante D. Henrique, em Lagos onde erradamente se diz que funcionou o primeiro mercado de escravos portugueses

PROBLEMAS DA HISTÓRIA DE LAGOS

NO decorrer de investigações tendentes a um trabalho sobre Lagos, surgiram muitos problemas, alguns bastante difíceis de resolver, cujas respostas apenas poderão ser dadas através de adequadas escavações arqueológicas.

Era minha intenção escrever umas linhas em defesa da criação de Comissões Municipais de Arqueologia, que trabalhassem no sentido de pesquisar para esclarecer com a maior precisão possível os muitos pontos obscuros do passado de cada uma das regiões em que actuassem. É porque, tudo o que se disser apenas baseado na tradição oral, ou em documentação bibliográfica de carácter histórico-literário, mesmo a mais digna de crédito e embora constituindo testemunho válido nunca traduz uma realidade absoluta. Há sempre a necessidade de uma confirmação, e essa só poderá ser tentada por meio de escavações que mostrem que isto ou aquilo foi um facto. Claro que não existirão restos de tudo, e neste caso teremos os problemas insolúveis, ou o conheci-

por José António Fernandes Costa

mento de factos através de afirmações de aceitação relativa. Como para isso teria de generalizar, e o que me interessa é focar os problemas de Lagos, passei essa intenção para segundo plano e vou apenas debruçar-me sobre estes problemas.

Das imensas questões existentes, as mais importantes são: As localizações da Lacobriga pré-romana e da romana, da Zawala ou Zawla árabe, a elaboração de uma planta da cidade portuguesa anterior a 1755, a existência e localização de certos edifícios e a interpretação correcta de acontecimentos relatados em diversa bibliografia. Por agora, apenas vou ocupar-me de uma a que chamo «Problemática do Mercado de Escravos».

A todos os que visitam Lagos costuma dizer-se que por entre as arcadas do rés-do-chão do edifício da Alfândega, na actual Praça Infante D. Henrique, funcionou o primeiro mercado de escravos em Portugal, trazidos estes da costa de África pelo navegador Lançarote. A minha opinião é que, cada vez que isso for afirmado, mais não se faz que enganar o interlocutor porque, em princípio, isso não é verdade. Que os primeiros escravos africanos tivessem sido desembar-

(Conclui na 5.ª página)

Vai ter início o III Festival do Cinema Amador do Algarve

ORGANIZADO pelo Grupo Juvenil de Cinema Amador do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, decorrerá de 11 a 14 deste mês na sede daquele clube, o III Festival do Cinema Amador do Algarve. Estão já inscritas dezenas de produções de concorrentes nacionais e estrangeiros.

Jogos Florais em Lagos

A COMISSÃO executiva das festas da cidade de Lagos, promove os jogos florais comemorativos do IV Centenário da Cidade que integram as seguintes modalidades: conto, tema livre, fando o Algarve; soneto, cujo tema é «Lagos e os descobrimentos»; quadra popular, de tema livre, alusiva ao Algarve e poesia obrigada ao mote:

Lagos, cidade imortal
Berço dum saber profundo
Deste um mundo a Portugal
Dando Portugal ao Mundo.

Os trabalhos, de que deverão ser enviados cinco exemplares, sob pseudónimo, podem ser entregues até ao dia 31 deste mês.

CACELA-MONTE GORDO PROPRIEDADE VENDE-SE

(CONFRONTANDO COM PRAIA E MAR)

Vende-se propriedade no Algarve, em CACELA, a poucos kms. de MONTE GORDO, com 36 hectares aproximadamente (medição a corrigir no acto da escritura) a confrontar ao Sul com PRAIA e MAR, a Norte com ESTRADA, a nascente com Ex.^{ma} Senhora D. RITA PONCE MEDEIROS, e a poente com uma RIBEIRA e ESTRADA.

Registada na Conservatória de Vila Real de Santo António sob o n.º 1 638 a fls. 35 v.º do livro B5.

Ótima propriedade com linda vista para Monte Gordo — Espanha — Mar e Serra.

Preço 17 800 contos. Assunto rigoroso, com preferência a evitar-se intermediários, embora não se exclua estes. Contactar com os telefones 86 14 17 — 86 70 00, Rua das Pedras Negras, 43 — LISBOA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

E as outras artérias da cidade?

PRESTES a concluir-se a empreitada de execução do pavimento das Ruas Infante D. Henrique e Conselheiro Bivar e da Praça Ferreira de Almeida, para nos espíritos a interrogativa sobre o que se irá passar em relação às outras artérias.

Com efeito, longo e doloroso tem sido o tributo que a capital algarvia tem pago pela necessária e imprescindível obra que a dote da conveniente rede de água e esgotos.

A escolha das artérias agora pavimentadas, foi feita atendendo a um esquema de circulação. Atitude certa mas que urge tenha a devida continuidade, numa tarefa que se impõe tornar extensiva a toda a urbe.

Foi sempre um dos grandes problemas de Faro este do mau estado das ruas. Veja-se que muitas zonas, desde há décadas urbanizadas (caso do Bairro de São Francisco) não conheceram outro pavimento que a terra batida, poeirenta no Verão e lamacenta no Inverno.

O Município não dispõe de verba para a ciclópica tarefa que é pavimentar em termos correctos esta terra em expansão. A menos que se parassem todos os sectores, coarctando um desenvolvimento que se deseja equilibrado. Por outro lado e no conjunto das obras planificadas pelo Decreto-Lei n.º 114/70 (Plano de Infra-estruturas Urbanísticas do Algarve) a pavimentação não vigora. Assim, os órgãos centrais têm de operar em prol do primeiro burgo do Algarve, sob pena de continuarmos sendo quicé na Europa a cidade com mais buracos.

Um apelo às autoridades de Vila Real de Santo António

Pedem-nos alguns vilarealenses que alertemos as autoridades sanitárias e administrativas de Vila Real de Santo António para o facto de as emanações fétidas provenientes da lixeira existente no término da vila, no sítio da Barquinha, não lhes permitirem manter abertas, de noite, as janelas das suas casas.

Como, por outro lado, o grande calor que se tem feito sentir também os não deixa dormir com as janelas fechadas, calcular-se-á o angustiante da situação, que os leva a solicitar medidas urgentes e adequadas da parte das autoridades.

CASA

Precisa-se ao ano, a 5 kms. de Monte Gordo, como distância máxima. Fora de estrada, com 3 divisões, cozinha, casa de banho, água e luz.

Resposta a este jornal ao n.º 16 879.

ÉCOS

Promoção

Foi promovido ao actual posto o nosso comprovanciano e assinante na Beira (Moçambique), sr. capitão Manuel Severino dos Santos Rodrigues.

Partidas e chegadas

Nos T. A. P. chegaram a Faro, vindos de Canadá, em visita familiar e de férias, o nosso assinante sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre, sua esposa D. Donatila de Jesus Nobre e filho Peter Emanuel Nobre assim como seu irmão, sr. José Gonçalves Nobre, cunhada, sr.ª D. Helena Inocência Nobre e sobrinhos Helena Mafalda e Isaac José.

Fazem parte do grupo, o casal canadiano, sr. Manuel Couto, esposa, D. Monique Lèvesque Couto e filho Vincent Couto.

Os visitantes escolheram Alagoz e Albufeira como locais de permanência.

Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António, o sr. Armando Duarte, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filha encontra-se em Monte Gordo o sr. Dimas Domingues da Silva, nosso assinante em Espinho.

Acompanhado de sua esposa e filhos, está em Tenência (Odeleite), o nosso assinante em França sr. António Custódio Gonçalves.

Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha.

Acompanhado de sua família está em Vila Real de Santo António, o sr. Matias José Guerreiro, nosso assinante na Amadora.

Acompanhado de sua família encontra-se a passar a época balnear na sua vivenda de Monte Gordo, o nosso assinante sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto, Lda., de Faro.

Com sua família está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradio.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, o sr. Jorge Bento da Silva, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias está em Quarteira o nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

De visita a seus pais, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Bernardete do Carmo Pessanha, esposa do sr. José Branquinho Parra, nosso assinante em Luanda.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus avós, a menina Maria da Graça Neves Pessanha, filha do sr. Rui Alves Pessanha, nosso assinante em Luanda.

Com sua família, está em Vila Real de Santo António, o sr. Artur Aleixo Horta, nosso assinante em Grândola.

De visita a sua filha, genro e netos, está em Nova Iorque a sr.ª D. Maria Teresa Caraga Martins Novo da Silva, nossa assinante em Póvoa de Varzim.

Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Rodrigues Palma, estudante liceal em Beja.

Com sua esposa, sr.ª D. Espirituosa Marques Gonçalves e filha, menina Maria de Fátima Gonçalves, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco António Silva, nos assinante na Alemanha.

Com sua esposa, sr.ª D. Belmira

de Freitas Carmo, está a férias em Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa sr. José Pedro Bandeira Carmo.

Está em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. António de Sousa Dias, nosso assinante em Lourenço Marques.

Também estão a férias: Em Faro, o sr. José Inácio de Brito, de Évora; em Balurcos (Alcoutim), o sr. Alberto Cavaco Lourenço de Melo, da Alemanha; em Gíões (Alcoutim), o sr. Manuel Martins Gonçalves, de Agueda; na Luz de Tavira, o sr. Túlio Oliveira Gonçalves, de Lisboa; em Vila Real de Santo António, com sua família, os sr. Teodoro Fernandes, Joaquim Arrais Lopes e Américo Ferrabrás, de França e Manuel Duarte Guerreiro, de Setúbal; no Azinhal, o sr. Manuel Gonçalves Rodrigues Palma, do Barreiro, e com sua esposa e filha, o sr. Manuel Vaz Ventura, de Alhandra; e em Castro Marim, o sr. Artur da Silva Estêvão, da Alemanha.

Casamento

Realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Ermelinda dos Santos Patrício, finalista de Físico-Químicas, natural de Armação de Pêra, filha da sr.ª D. Teresa Maria dos Santos e do sr. Eurico dos Santos Patrício, com o sr. José Martins Cardoso, ourives fornecedor, natural do Porto, filho da sr.ª D. Rosa Gomes de Azevedo e do sr. José Martins Cardoso. Apadrinharam o acto pela noiva a sr.ª D. Maria de Lourdes Cunha Vieira e seu esposo sr. Abílio António Vieira, chefe do A. D. S. E. e pelo noivo a sr.ª D. Berta de Cunha Estorninho e seu esposo sr. João Ventura Estorninho, inspector da Polícia Judiciária de Lisboa.

Após o jantar os noivos partiram em viagem de núpcias pelo País e Espanha regressando depois a Lisboa onde fizeram residência.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Neves

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto, quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As servas de Drácula»; amanhã, em matinée, «Os filhos do deserto» e em soirée, «O recado»; terça-feira, «Prisioneiro de amor»; quarta-feira, «O diabo branco»; quinta-feira, «Aconteceu no Verão passado»; sexta-feira, «Um vinho difícil».

Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje «Kluto»; amanhã, «Tiro de escape»; terça-feira, «A solteira e o atrevido»; quarta-feira, «O juiz Roy Bean»; quinta-feira, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»; sexta-feira, «Camelot».

Em ALMANSIL, no Cinema Mi-

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

AGENDA

randa, hoje, «Desejo de amar» e «O homem da luva de ferro»; amanhã, «As rainhas do petróleo»; terça-feira, «O sangue do terror»; quinta-feira, «Duelo à beira do rio».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «As grandes manobras»; amanhã, a «A aventura do Poseidon»; terça-feira, «Golpe de mestre ao serviço de sua majestade»; quarta-feira, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»; quinta-feira, «O muro do Atlântico»; sexta-feira, «A volta de Jesse James» e «Os protagonistas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Estrada da vida» e «Vizinhos do rés-do-chão»; amanhã, em matinée, «Estrada da vida» e em soirée, «Três irmãs» e «Furor de matar»; quinta-feira, «Hércules contra Roma» e «Alvorada de fogo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje «Rio Bravo»; e «Jeff»; amanhã, «O mecânico»; terça-feira, «4 no Texas»; quarta-feira, «A fúria da razão»; quinta-feira, «Dilema».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Uzana, o perseguido»; amanhã, «A piscina»; terça-feira, «A diligência dos cobardes»; quinta-feira, «O assalto».

Em OLHÃO, na Esplanada-Avenida, hoje, «Comando suicida»; amanhã, «Direito por linhas tortas» e «Homens maduros»; terça-feira, «Em nome do povo italiano» e «Quando os abutres voam»; quarta e quinta-feira, «Sansão e Dalila»; sexta-feira, «Frankenstein criou uma mulher» e «Tomy Rome, investiga».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Bambi» e em soirée, «O silêncio de Tarzan» e «A quadrilha do grande cérebro»; amanhã, em matinée e soirée, «O caso Valachi»; segunda-feira, «O gato das 7 vidas» e «Vejo tudo nu»; terça-feira, «Um lugar para amar»; quarta-feira, «Com um pé fora da lei»; quinta-feira, «No cume do pânico»; sexta-feira, «Cabaret».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Se disparas, matote»; amanhã, «Os dois magos da bola»; quinta-feira, «Um golpe em Itália».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «Nunca foram vencidos»; amanhã, «C. C. e C.», os Selvagens; terça-feira, «Capitão Apache»; quarta-feira, «Amores clandestinos»; quinta-feira, «O insolente».

Necrologia

D. Maria Amália Gomes Pereira Fernandes Vargas

Em Vila Real de Santo António, onde há largos anos residia, faleceu a sr.ª D. Maria Amália Gomes Pereira Fernandes Vargas, de 89 anos, natural de Mértola. Era mãe do sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil de Faro; sogra da sr.ª D. Ernestina Torres Teixeira Godinho Fernandes Vargas e tia dos sr. general Alberto Andrade e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Albina Pereira Monteiro e dr. José Libertador Pereira Monteiro, major-médico dos Serviços de Saúde no Comando da P. S. P., em Lisboa,

TINTAS «EXCELSIOR»

Compositor Tipográfico

Admite

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Av. da República, 66-68

Telefone 73159

OLHÃO

Hotel de 3 Estrelas

Pretende admitir:

Empregado com curso comercial e conhecimento de máquina NCR-42, para desempenhar as funções de controlador.

Resposta com curriculum vitae e ordenado pretendido ao Apartado n.º 7 — Albufeira — Algarve.

casado com a sr.ª D. Alice Menezes e Castro Pereira Monteiro.

Francisco Emílio Baptista Laurecinha

Faleceu na Fuseta, de onde era natural, o sr. Francisco Baptista Laurecinha, de 59 anos, sem dúvida dos mais destemidos pescadores bacalhoeiros portugueses. Durante 35 anos foi «1.ª linha» nos navios em que exerceu a faina, sendo considerado o 1.º pescador da pesca à linha na apanha do «fiel amigo». Allain Villiers quando escreveu «A Campanha do Argus» referiu-se ao saudoso extinto, que também foi condecorado pelo Ministério da Marinha.

Deixa viúva a sr.ª D. Teresa Rodrigues Baptista e era pai das sr.ª prof. Maria Teresa Rodrigues Baptista, e D. Maria Francisca Rodrigues Baptista e dos sr. Francisco Eduardo Rodrigues Batista, prof. Lúcio Rodrigues Batista, José Domingos Rodrigues Batista e Manuel Santos Rodrigues Batista.

O funeral que se efectuou para o Cemitério da Fuseta, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 1 a 8 de Agosto

OLHÃO

TRINEIRAS:	
Nova Clarinha	148 970\$00
Estrela do Sul	107 755\$00
Brisa	88 300\$00
Princesa do Sul	85 790\$00
Conserva	72 750\$00
Costa Azul	64 507\$00
Colmeal	58 430\$00
Nova Sr.ª Piedade	58 100\$00
Rainha do Sul	37 950\$00
Maria Rosa	32 600\$00
Ponta do Lador	21 045\$00
Liberta	13 800\$00
Cajú	12 300\$00
Pérola Algarvia	10 000\$00
Alecrim	6 900\$00
Nova Esperança	6 616\$00
Biscaia	5 255\$00
Diamante	4 940\$00
Apóstolo S. João	4 010\$00
Maria Benedita	2 735\$00
Farisol	1 080\$00
Total	843 833\$00

De 2 a 7 de Agosto

QUARTEIRA

Artes Diversas	175 298\$00
TRINEIRAS:	
«S. Paulo»	12 290\$00
«Flávio»	2 000\$00
Total	189 588\$00

De 2 a 8 de Agosto

LAGOS

TRINEIRAS:	
Brisamar	98 920\$00
Gracinha	66 560\$00
Baía de Lagos	50 530\$00
Donzela	50 360\$00
Marisabel	28 600\$00
Praia Morena	19 600\$00
Abeluz	4 450\$00
Total	319 020\$00

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

LIVROS NOVOS

«POEMAS BEIRENSES»
de Luís Beira

Tudo pode acontecer a um homem que se dedica à aviação... até escrever. Para esquecer as horas de angústia, para se libertar de si próprio, para viver. Julgamos que é o que se passa com Luís Beira que nos seus trinta e poucos anos, já publicou mais de uma dúzia de volumes.

Poemas na sua maioria, eis a prova cabal da necessidade do autor de manifestar-se perante os outros, expor a sua alma, os seus problemas, a sua maneira de estar entre os homens. Neste seu último livro, é manifesta a presença de uma terra: a Cidade da Beira. Impressionado pela urbe moçambicana, não resistiu em retratá-la nos seus versos, seguindo as pisadas de outros poetas apaixonados pelas terras que foram seu berço ou sua residência.

Não há dúvida que Luís Beira encontrou na grande cidade a sua fonte de inspiração. Mas também na sua gente, nos seus poetas, nos seus amigos. Ao mesmo nível passam nas suas palavras as angustiosas interrogações das poetas de todos os tempos.

«EM BUSCA DO TEATRO PERDIDO», por Carlos Porto

A «Plátano Editora» publicou o primeiro volume de críticas de Carlos Porto, sob o título «Em busca do teatro perdido».

Livro cuidadosamente concebido e apresentado, reúne críticas de espectáculos pelo Teatro Experimental do Porto, pelo Teatro Experimental de Cascais, pela Casa da Comédia e pelo Teatro Universitário, antecederas de um estudo do autor sob a epígrafe «A memória do teatro».

Carlos Porto é um crítico consciente e incansável e talvez o mais lido e apreciado entre os leitores-espectadores de teatro. Sem hesitações nem contempelações, sem medo de atingir o alvo, sem subordinações a «capelinhas», ele tem vindo, nos últimos anos, a apresentar nos seus escritos uma autêntica antologia didáctica do panorama teatral português, do que é e do que deveria ser. Empresários, encenadores e actores muito lhe devem, talvez inconscientemente. Mas a sua acção atinge acima de tudo, também, dois campos: o da crítica e o da informação. Carlos Porto recriou estes sectores, dignificando um sector da nossa imprensa que nem sempre é compreendido pelos próprios críticos.

Daí também a importância da publicação deste livro numa altura em que está em formação a «Associação dos Críticos Portugueses». Para além do mais, através dele podemos seguir o movimento teatral no nosso País e concluir da sua pobreza e da sua riqueza, conforme o lugar em que nos coloquemos de espectador ou de leitor provinciano que apenas tem direito às críticas e não aos espectáculos.

Hotel de Luxo no Algarve Pretende Empregados

para serviços de escritório, livros do serviço militar, com experiência e residência nos arredores de Portimão.

Resposta ao n.º 16 862.

CORREIO de LAGOS

COMO DECORREU A ASSEMBLEIA GERAL DO CLUBE FUTEBOL ESPERANÇA

Presidida pelo sr. eng. João Carlos de Abreu Pimenta, realizou-se em 27 de Julho no salão de festas do teatro-cinema Império, a assembleia geral ordinária do Clube Esperança. Os trabalhos foram inteligentemente conduzidos, tendo sido dada a palavra a todos os sócios que a solicitaram, uns para criticar actos directivos, outros para apresentarem sugestões no sentido de medidas mais eficientes para a vida do clube.

O vice-presidente da direcção, sr. José Manuel Furtado Paula Franco, animado como está de boa vontade e conhecendo de modo geral as actividades do clube, foi dando explicações aos sócios sobre os reparos formulados. Um dos pontos focados pela direcção que deixou a assembleia perplexa, foi o facto de propaganda desleal no respeitante a campismo pelo parque situado na zona da Torralta, cujos agentes vão ao ponto de praticamente «assaltarem» os transeuntes com sinal de paragem para os chamarem a si, em prejuízo, pois, do parque da Trindade, que o Clube Esperança vem explorando desde há muito, com benefício para Lagos, e para o futebol cuja prática não seria possível sem as receitas do campismo.

A expulsão do sócio João Rodrigues, que foi guarda do Parque da Trindade e hoje é do situado na zona da Torralta não pareceu bem ao signatário mas foi aprovado por maioria. O aumento da quota de 15\$00 para 20\$00 mensais, que o signatário considerou descabido no momento crítico que o clube atravessa, dada a ausência de unidade que bem se depreendeu dos relatos feitos, também foi aprovado por maioria. Deu a direcção conta de que dentro em breve pensa aproveitar um recinto outrora destinado à prática de desportos diversos e até agora praticamente inaproveitado porque a verba para o aproveitamento não tem surgido, para construir um parque infantil com minipiscina que virá a ser o encanto da petizada. Registou-se com pesar o afastamento do sr. Belizário, o homem que vinha actuando inteligentemente para que se difundisse a prática do atletismo, a que mais importa para o desenvolvimento físico da juventude, e bem assim do sr. Fortuna que tem vindo a preparar iniciados, juvenis e juniores para a prática do futebol, e que nos disse afastar-se pela dispersão que nota em Lagos nos praticantes da modalidade, que, a seu ver, num só grupo poderiam vir a dar nome à cidade. Os corpos eleitos para o exercício 73/74, têm, pois, pela sua frente grandes dificuldades a vencer mas se a propaganda do parque dentro dos moldes de a camaradagem e lealdade impõem, e a unidade se estabelecer, inclusive na venda de bilhetes do sorteio adiado para Outubro próximo, talvez as coisas se consertem e possamos felicitar tanto os que trabalham no campismo da zona da Torralta, como no da Trindade.

Já diziam os nossos avós que «o sol quando nasce é para todos». Deixemos pois que ele ilumine todas as pessoas e coisas deste canto privilegiado pela natureza, onde se poderão contar glórias se calcarmos o egoísmo e a vaidade.

Quartolas, pipas e tonéis

Compram-se, indicar detalhes.

Resposta ao n.º 16 803.

TEMOS RAZÕES PARA CRER QUE A ESPECULAÇÃO AUMENTA

A avaliar pelo que até nós tem vindo, especialmente quanto a géneros de primeira necessidade como carne, peixe, frutas e hortaliças, os preços atingem carácter especulativo que se acentua a partir de meados de Julho a fins de Setembro. De tal resulta que os estabelecimentos de indústria hoteleira na sua maioria sem preços oficialmente aprovados, acompanhando a «marcha dos acontecimentos» vão contribuindo para a descreditação de quase todo o comércio de Algarve levando a admitirmos que a vontade de especular com os que até nós vêm passar umas férias é mal que se vai arrojando desde os centros mais populosos até às povoações mais pequenas. Enfim há muita caça agachada como o povo diz afigurando-se necessária uma fiscalização tendente a evitar especulação quer nas comidas quer nas dormidas e até nos aperitivos pois preferível vender muito ganhando pouco que vender pouco especulando muito.

SERÁ DESTA QUE O HOSPITAL PASSARÁ A PROVAR ALGO?

O facto de ter sido tornada pública a comparticipação de 696 869\$40 à Santa Casa da Misericórdia de Lagos, para mobilização e equipamento destinado ao Hospital leva-nos a inquirir se será desta vez que ele passa a provar algo.

Os dias correm, «Sirius» atreveu-se a ofender o signatário e a população de modo geral, com umas linhas que intitulou «Lagos tem o Hospital que merece», dando assim como bom o estado caótico de se despendem sem produzir. Não compete ao *Jornal do Algarve* o desagravo, que confiamos ver publicado no periódico que deu à luz o agravo, mas entretanto bom será que «Sirius» tudo encaminhe para que no Hospital se faça algo que poupe Lagos a reparos desprestigiantes pelo facto de até para tratamentos de enfermagem os sinistrados terem de deslocar-se a Portimão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

BOUTIQUE

Trespasa - se

Boutique que pode servir para qualquer outro ramo, trespasa-se em Faro na Rua Filipe Alistão, 45.

Informações em Faro pelo telefone 23032 ou em Lisboa pelo telef. 265836.

ENSINO NO ALGARVE

criação de cursos complementares do ensino secundário técnico, na escola industrial e comercial de Faro

Foram criados na Escola Industrial e Comercial de Faro, cursos complementares do Ensino Secundário Técnico, os quais são equivalentes ao 7.º ano dos Liceus (actual 2.º ano do Ensino Complementar Liceal) e dão ingresso no ensino superior, designadamente no Instituto Politécnico, também recentemente criado em Faro.

Podem matricular-se nesses cursos pessoas com as seguintes habilitações: Cursos gerais do Ensino Secundário Técnico; actuais Secções Preparatórias para os Institutos; outros cursos, mediante condições a estabelecer (exames ad hoc); maiores de 25 anos sem habilitações, sujeitos a exames ad hoc.

Os interessados poderão ser esclarecidos na Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Faro, ou numa reunião a realizar, no próximo dia 14, às 16 horas, nessa Escola.

As matrículas podem ser efectuadas até 25 de Agosto e haverá cursos diurnos e nocturnos das seguintes especialidades: Contabilidade e Administração, Secretariado e Relações Públicas, Mecanotecnica, Electrotecnia, Construção Civil, Topografia e Desenho Industrial.

Vende-se

Pela melhor oferta o prédio sito na Rua Brito Cabreira, 23, em Faro.

Contactar com Manuel Irlando Baptista Vicente, residente na Praceta Mestre Boitaca, 8-1.º Dto. Setúbal, ou pelo telef. 24546.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO-telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHOS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Exposição de Raimundo de Aragão em Albufeira

O artista algarvio Raimundo de Aragão prepara uma exposição dos seus trabalhos de escultura, que estará patente no Clube Albufeirense, ex-casino na 2.ª quinzena deste mês.

Vende-se Hotel

Com 40 quartos, com banho privativo e telefone, em Olhão.

Telefones 72167/8.

Operação «stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou no mês findo várias fiscalizações do trânsito rodoviário, para o que instalou postos em Faro, Vila Real de Santo António, Olhão, Tavira, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 4 000 veículos, dos quais 2 593 automóveis. Verificaram-se 226 infracções, sendo 86 por falta de apresentação do livrete. O conceito onde se verificaram mais infracções foi o de Portimão com 52 actuações.

Vende-se

Prédio em Olhão, com rés-do-chão e 1.º andar, na Avenida da República, 134. Informações: telef. 72256 — OLHÃO.

Crónica taurina

No passado sábado, com casa cheia, realizou-se mais uma corrida no Tauródromo de Vila Real de Santo António. Lidaram-se touros da ganadaria da Sociedade Agro-Pecuária de Santo Estêvão que saíram mansos, tendo alguns cumprido.

Ao primeiro, que era negro, bem tratado e com peso, ligeiramente corneaberto e baixel e que cumpru, deu David Ribeiro Telles lide animada e adequada às condições de mansidão do morlarco. Se com os compridos pouco conseguiu, além das excelentes bregas, já com os curtos, após preparações que continuam a afirmá-lo como um dos nossos melhores «calções», cravou três farpas em sorte, à tira e por dentro, ao som da música.

Pegou o touro Alberto Concelção, do Grupo de Forcados de Évora, capitaneado por João Nunes Patinhas, à terceira tentativa, pega que resultou valente e rija, aguentando o forçado violentos derrotos na cara do astado. Ambos deram volta ao «ruedo».

O quarto touro da noite, negro zaino, bem tratado e com boa cabeça, após óptima brega recebe o primeiro comprido das mãos de David Telles, a castigar. O astado é manso, cumpre, mas defende-se e se a lide no que diz respeito a preparações foi excelente, continuando David a evidenciar as suas qualidades de equitador, a qualidade da ferragem foi variada na consumação, devido à falta de colaboração, em tempo, do morlarco. Durante a lide, o cavaleiro escutou música. A cara do touro foi Francisco Paulo Ramos, que à terceira tentativa consumou rija e valente pega. O cavaleiro deu volta sozinho, mas o forçado também a merecia.

O segundo da noite, cornalão, negro zaino, bem tratado e manso, saiu para Luis Miguel da Veiga que lhe meteu a primeira farpa pescada sem qualquer mérito. O segundo comprido parte sem cra-

var e o cavaleiro de Montemor-o-Novo muda de montada para cravar um comprido, de frente, com consumação ao estribo. Após o primeiro curto, que lhe valeu a honra de ter música, desenvolveu uma lide aceitável, em tal adversário. A lide, na realidade não foi bonita, no seu todo, mas Veiga tentou o seu melhor, com honestidade.

João Carlos Caixinha, após brindar o cabo do Grupo, executou a melhor pega da noite. Chamou de largo com lhanza e galhardia, carregou, fechou-se magnificamente à barba e aguentou barbaridades, num touro com poder e chelo de pata. O forçado deu volta sozinho e foi aos médios, recebeu flores e devolveu chapéus. Veiga, modestamente, limitou-se a ir buscar o pegador e levando-o ao centro da praça agradeceu e retirou-se para tábuas. Belo gesto, Luis Miguel.

O quinto touro era castanho barento bem tratado, bem posto de cabeça e Veiga, à tira, mete-lhe a primeira farpa e castigar. O segundo comprido foi à meia volta, após levar o touro empapado na garupa de montada. Com os curtos esteve menos feliz e recolheu após o segundo ferro que foi à tira e ao estribo.

Manuel Brito, brindou ao *Jornal do Algarve* na pessoa do autor destas linhas e à segunda tentativa, chamando de largo, aguentando bem, levando o touro toureado, e emendando-se a tempo, dado que o touro entrava a ensarilhar, consumou uma rija e valente pega. Cavaleiro e forçado deram volta, receberam flores e foram ainda aos médios.

A parte apeada da corrida esteve a cargo de José Júlio, para quem saiu o terceiro da noite, que depois de bem corrido a uma mão por Carlos Falcão, entrou no capote do matador para receber dois lindos «paronis» e desarmar o toureiro. O touro deu-nos a impressão de ser reparado da vista direita. No quite seguinte José Júlio brindou o público com quatro cingidas, lentas e magníficas chiquelinas que rematou em serpentina. Grande ovação. Bandarilhou como ele sabe fazer e cravou quatro pares de bandarilhas excelentes, sendo um a «quelebro», que o público, muito justamente, premiou com ovação. Pega na mula e brinda o público. O vento começa a levantar-se o que prejudica a lide. José Júlio começa com passes de tentelo, por alto, dado que o touro, além de manso, era fraco de remos. Compõe a figura e saca uma tanda de naturais rematados com o forçado de peito que o directo da corrida premiou com música e o público com merecida ovação. Segue pela direita, com «derechazos» suaves templados e mandões seguidos do passe de peito. Nova série de «derechazos» e deixa-se desarmar. Júlio tenta tirar partido da mansidão do astado, mas o touro vai a menos e o matador, chelo de pundonor, saca faena variada, que termina com dois vistosos mollnetes e desplante. Passes de piton a piton e simula com a bandarilha. Silêncio merecido. Há reacções do público que não compreendemos. Quando se toureia com honestidade e pundonor, há silêncio; se lhe dão alardes de coisa nenhuma, aplaudem freneticamente. Reacções humanas!

O último touro da corrida ofereceu características indistintas e nada permitiu, pelo que o melhor será esquecê-lo. Estiveram bem a bregar, o já citado Carlos Falcão, Jorge Domingues que cravou um bom par de bandarilhas, Etelvino Laureano, João Romão, Ludovino Bacatum, António Sacramento e Amâncio Grilo. Direcção competente de Pedro Gorjão.

Vitor de Veiros

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanza — Rua Teófilo Braga.

• RENDIMENTO • HABITAÇÃO

Aplique o seu dinheiro em propriedades construídas, do Algarve ao Porto, em locais de grande desenvolvimento por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Ainda a estrada Lisboa-Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Faro, porque todas as localidades para levante de Faro, terão ainda o seu problema aumentado em quilómetros, tempo de viagem, consumo de combustível e extensão de viagem.

Se não, vejamos o trajecto oferecido pela nova via, imprópria classificada de ligação Faro-Lisboa: De Messines para S. Marcos, obliqua-se para a esquerda. De S. Marcos para Ourique, obliqua-se para a direita. E, tudo isto, está claramente em desafinação com o traçado Faro-Almodôvar, que, se não forem as terríveis curvas da serra, é a mais curta distância entre dois pontos.

A estrada está praticamente reparada de Almodôvar a Castro e Aljustrel, de forma que bastaria melhorar a ligação Faro-Almodôvar, para se obter uma ligação rápida com Grândola aonde a nova estrada irá ligar igualmente. Rápida e muito mais curta. Ora, para resolver este problema, apenas duas soluções se apresentam, que interessam aos povos de Loulé-Faro e mais localidades do Sotavento, incluindo Vila Real de Santo António ponto extremo da Província. E, dizemos, interessam a todos estes povos, porque, qualquer deles tem sempre de obliquar para a esquerda a partir de Mértola e se têm de deflectir para poente, tanto faz que o façam a partir desta vila como mais ao sul, em sentido transversal.

Trespassa-se

ou aluga-se, casa para todo o ramo de comércio.

Trata João de Jesus Barreira — Rua Trabuco Alexandre, 6 — Cardosas — Portimão.

As duas soluções únicas para a resolução do problema, são a reparação conveniente da E. N. 2 entre Almodôvar-Faro ou a construção da variante a esta estrada por Almodôvar-Salir-S. João da Venda-Faro. A abertura desta variante, sensivelmente a menos onerosa, processa-se em terrenos fáceis, sem grandes obras de arte, sem declives difíceis de transportar e poderia dar-se-lhe a largura que convém a uma estrada de ligação entre as duas capitais do continente e da Província.

A corroborar os nossos argumentos, aliás bem compreensíveis para quem olhe para os dois traçados, com um mapa do Algarve à vista, está o facto de, sendo o aeroporto de Faro alternante do de Lisboa e não sendo raras as vezes em que o transporte de passageiros de avião tem de fazer-se de automóvel, mais fácil e económico seria levá-los por automóvel do que deslocá-los para a Guia, com um acréscimo dispensável de percurso.

E que vantagens resultariam para três dos mais importantes concelhos do Alentejo, Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel, que serão seriamente prejudicados com o percurso Ourique-Cercal-Santiago de Cacém?

Que estes concelhos se intelrem bem do prejuízo que vão sofrer com a construção da nova estrada que, não é demais repeti-lo, só beneficiará o barlavento que já dispõe de saídas por Lagos e Monchique.

Que ela se faça, sim, sem dúvida. Mas que prejudique a zona mais populosa, evoluída e economicamente mais importante do Algarve, isso não.

E que também se encare a sério a variante da E. N. 2, tal como foi projectada para o 3.º e 4.º Planos de Fomento e se encontra devidamente estudada, de forma a não alongar por muito tempo a sua execução, é o que desejam todos os povos do centro e Sotavento do Algarve.

R. P.

O Banco do Alentejo abre ao público um posto de câmbios no aeroporto de Faro

O aeroporto de Faro, cujo movimento tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, pois cada vez mais tem vindo a ser utilizado pela crescente corrente turística do sul do País, terá o seu apetrechamento consideravelmente beneficiado com a abertura, dentro de dias, de um posto de câmbios. A iniciativa, que se deve ao Banco do Alentejo, permite preencher uma lacuna que há muito era reconhecida e se impunha satisfazer em face do elevado número de passageiros, que em 1971 foi de 362 191, tendo-se elevado no ano findo para 443 027.

A adjudicação em concurso público ao Banco do Alentejo do posto de câmbios, cuja exploração foi agora autorizada, permite àquela instituição de crédito ampliar o seu apoio ao desenvolvimento turístico do Sul, que assume particular importância no quadro do turismo português. A iniciativa enquadra-se, assim, na orientação reconhecida pelo Banco do Alentejo de prestar apoio cada vez mais efectivo às actividades económicas e assim contribuir para o esforço de desenvolvimento do País. Entre outros aspectos, essa orientação é bem visível no alar-

gamento da cobertura geográfica da sua rede de estabelecimentos que já hoje confere ao Banco uma dimensão verdadeiramente nacional. Com efeito, além da sede em Évora, aquela instituição bancária dispõe, em Lisboa, da filial na Praça D. João da Câmara e das dependências urbanas do Saldanha e da Rua do Ouro, da filial no Porto e de agências em Beja, Sines, Vendas Novas, Estoril, Alter do Chão, Obidos e Faro.

Terreno com vista para a praia da Luz

Vende-se área de 5 500 m2 junto à estrada Espiche-Luz com dois artigos matriciais.

Trata Inácio Viegas Rosado, Rua de Marvila, 35, Vila da Liberdade K — Lisboa 6 — Telef. 381442.

VENDEM-SE

VIVENDA — acabada de construir, com jardim e pomar com área coberta e descoberta de 3 000 m2, no sítio do Bem Parece junto a Lagoa e Estrada Nacional.

PROPRIEDADE — com cerca de 5 000 m2 no sítio do Vau junto à praia.

PROPRIEDADE — com cerca de 1 500 m2 no sítio do Vau junto à praia.

Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Av. D. Afonso Henriques, telefone 22438 — PORTIMÃO.

EMPREGADO / A Publicidade (FARO)

Vendedor de publicidade com conhecimentos de desenho e carta de condução.

Oferecemos:

- Boa carteira de clientes
- Bons veículos publicitários
- Ordenado compatível
- Comissões
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Semana americana

Resposta completa, indicando idade, habilitações, prática e casas onde trabalhou, a este jornal ao n.º 16870.

A agricultura no concelho de Loulé pode modificar-se com uma cooperativa polivalente

(Conclusão da 1.ª página)

Recortamos algumas afirmações do sr. Brás Conde, escritas de Lisboa, em 16 de Julho:

... Antes de mais quero declarar que dou pleno apoio à criação da cooperativa agrícola de Loulé nos moldes mais válidos ao desenvolvimento da economia rural, com vista e como medida a evitar maior empobrecimento do interior da nos-

sa Província. Concorro plenamente com a sua acção corajosa e sem desfalecimento na melhor defesa do progresso económico do Algarve, assim como perfito as afirmações do nosso comum amigo e grande algarvio dr. Quirino Mea-lha.

Finalmente, quero afirmar que deve e pode contar com a minha forte vontade de colaborar na obra que contribua para a valorização económica e cultural da nossa terra.

Esta opinião tem um duplo valor.

1.º Por vir de alguém que ocupa na organização bancária portuguesa uma alta posição, por mérito próprio, aliás já afirmada, quando foi administrador-delegado do Banco Português do Atlântico.

2.º Porque serão os Bancos que hão-de emprestar os capitais que impulsionarão a actividade comercial e industrial da Cooperativa Agrícola de Loulé, mediante avaliações do organismo de coordenação económica respectivo, no caso dos frutos secos, a Junta Nacional das Frutas.

A. de Sousa Pontes

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Beitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Concerto na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Hoje, às 21,45 horas no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e com o patrocínio da Câmara Municipal, realiza-se um concerto para jovens, pela Orquestra Juvenil de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, de Lisboa. A entrada é gratuita.

Aluga-se

Vivenda mobilada, com divisões para duas famílias, próximo de Porches, e das praias de Armação de Pêra e Senhora da Rocha, por preços acessíveis, para os meses de Agosto e Setembro, ou qualquer época do ano.

Trata Arminda A. Lola — Porches.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Mareta

Agosto 1963
Agosto 1973

DEZ ANOS AO SERVIÇO DO ALGARVE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Louças VALADARES

» SACAVÉM

» ALELUIA

» ESTACO

» CESOL

Banheiras OLIVA

» OEIRAS

» ESMALTAL

Torneiras MAMOLI

» CISAL

Móveis FOC

» INTERFORMA

» SOPAL

CORTINADOS ♦ PAPÉIS ♦ ALCATIFAS

CANDEEIROS ♦ TECIDOS

- QUERES UMA PROFISSÃO?
- TENS O PRIMEIRO CICLO?
- TENS MAIS DE 16 ANOS?

O CURSO DE

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

ESPERA POR TI!

-TU SÓ PRECISAS DE:

-DECISÃO;

-ESPÍRITO DE INDEPENDÊNCIA;

-DESEJO DE PROMOÇÃO numa actividade onde o amor ao próximo é constante diária!

Facilidades de alojamento e alimentação e concessão de outros subsídios durante o curso.

Escolas modernas e bem apetrechadas.

Colocação assegurada em Hospitais e Centros de Saúde.



INFORMAÇÕES em qualquer ESCOLA DE ENFERMAGEM ou na DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 - LISBOA

onde o futuro é mais seguro



COMPANHIA DE SEGUROS **ULTRAMARINA**

Projecto para o futuro com Materiais de Hoje

Tubos flexíveis Westerform e Westerflex, todos os seus problemas de:

- Conduitas de Fumos.
- Ventilação e climatização.
- Calefacção,
- e muitos outros usos e aplicações.
- Leve, Inodoro e de grande resistência às influências químicas e humidades.

Distribuidores em todo o Algarve
VICENTE & DUARTE, LDA.

Rua França Borges, 13 Portimão

Problemas da história de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

cados em Lagos, aceita-se agora que a venda se tivesse realizado no local apontado, contesto-a. Mas vejamos como.

Quando há uns dezasseis ou dezoito anos o dr. José Formosinho, fundador e conservador do Museu Regional de Lagos, procedeu a escavações na mesma praça, junto a um armazém militar, não longe da igreja de Santa Maria, com o fim de descobrir os restos do pelourinho, surgiram à vista interessantes ruínas que, sem grande margem de erro, datarão pelo menos do séc. XVI, pois penso — e seguindo também a opinião do dr. Formosinho — que são restos de edifícios destruídos por um terramoto em meados do século XVI, provavelmente em 1551. A prova da antiguidade dessas ruínas é dada pelo referido armazém militar, cuja última fase de construção data de 1665. Este armazém resistiu aos terramotos de 1719, 1722 e 1755 — que foram os mais importantes depois de 1551 — e mostra-nos que o actual nível da praça data pelo menos de meados do século XVII, em resultado do atulhamento das ruínas provocadas pelo terramoto referido, sobre as quais foi edificado.

A conclusão a que cheguei ao observar os pavimentos das ruínas é que o nível da praça, ou do sítio onde hoje é a praça, era em média dois metros ou dois metros e meio mais abaixo anteriormente a 1551, do que é hoje. E com certeza que em 1441, data aproximada da chegada dos primeiros escravos, o nível do pavimento era o mesmo. Aliás o actual edifício da Alfândega foi construído — e não remodelado, como alguns pretendem — em 1691, portanto posteriormente a 1661, ou seja, já ao actual nível.

Se a primeira distribuição de escravos foi feita num edifício ou telheiro, isso não se sabe ao certo, pois tanto as crónicas de Fernão Lopes, como as de Zurara, não mencionam pormenores de localização. Eu julgo que não, mas mesmo que assim fosse, as ruínas do pretense primeiro mercado de escravos, se é que existem, estariam a cerca de dois metros abaixo do actual nível da praça, como as de todas as construções da época naquela zona.

Portanto, devia acabar-se com o mito de que aquelas arcadas serviram de primeiro mercado de escravos. Para a propaganda turística basta dizer que foi em Lagos que isso aconteceu. Mencionar aquele edifício, é dizer patranhas.

Como se acaba de ver, para este e para a maior parte dos outros problemas, as escavações arqueológicas são essenciais com vista a um esclarecimento total. No caso presente, as escavações do dr. José Formosinho foram fundamentais para estas conclusões, embora existam outros factores que levam à mesma conclusão.

Regente Agrícola ADMITE-SE

Importante empresa de Pesticidas com Filial em Faro admite ao seu serviço um Regente Agrícola bem relacionado e com bons conhecimentos das principais culturas do Algarve.

Resposta ao n.º 16 779.

Vende-se

Terreno, situado à saída de Olhão para Pechão, com projecto aprovado para construção de bloco de quatro moradias.

Informa telefone 24630 — FARO

José António Fernandes Costa



PRESENTEMENTE EM ACTUAÇÃO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 E 1 H.
GRUPO C-14 ANOS

A SENSACIONAL CANTORA INGLESA
LYNN HOLLAND

A VOZ INTERNACIONAL DE
VITÓRIA MARIA

O SURPREENDENTE ILUSIONISTA
HORCAR

E O CONJUNTO DE
MÁRIO DE JESUS
 COM A CANTORA INGLESA
JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
 Acesso livre a m/ de 21 anos | DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

no Camboja pondo em xeque, o governo Nixon.

É difícil no mundo em que vivemos — quando os países estão agrupados por alianças de amizade e cooperação e ligados entre si por decisões internacionais que os obrigam — pensar que este tipo de intervenção militar pode prolongar-se por muitos anos.

As divergências internacionais deveriam ser resolvidas precisamente pelos organismos que existem para o efeito e que afinal acabam por ser chamados, mais tarde ou mais cedo, a intervir. Quantas vezes os casos do Vietname, do Laos ou do Camboja foram às Nações Unidas, quantas decisões, quantas recusas e quantas ameaças!

Os anos que as guerras duraram e os rios de tinta que têm corrido para descrevê-las! Acabam sempre na mesa das negociações, depois de muita luta, de muitas vítimas e de grandes destruições! E tanto no Vietname como no Camboja os Estados Unidos acabam por sair dando lugar a conversações que são dirigidas internacionalmente por medianeiros.

Todas as guerras — e a Argélia é um bom exemplo — atingem o seu ponto crítico de cansaço. Este cansaço manifesta-se até internamente quando a população do país, esgotado de recursos, fadada de mortos e feridos, começa a interrogar-se sobre a realidade e o futuro.

Depois do Vietname, o Camboja e o Laos terão de procurar o seu destino à margem dos americanos, embora com o seu auxílio económico. Mas o cansaço da guerra foi uma realidade e manifestou-se perante o mundo várias vezes, nestes últimos anos, quando nos Estados Unidos se começaram a erguer vozes válidas contra a manutenção de uma luta estranha que nada significava para a população norte-americana.

Após estas experiências, estamos certos de que este tipo de intervenções tende a acabar para dar lugar a conversações de nível internacional na sequência de qualquer dissídio do género do que opôs as populações dos países da Indochina. Além disso, já lá vai o tempo em que os Estados Unidos podiam ser considerados os árbitros de todas as questões que ocorriam entre as outras nações.

Mateus Boaventura

SERVICE OFICIAL DIESEL
 BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
 Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

nida da República e no começo da estrada para a Ponta de Santo António, onde se fazem as pesagens da pedra destinada às obras da barra do Guadiana.

Bom seria que uma destas derivações pudesse também vir a ser aplicada na confluência da Rua do Ministro Duarte Pacheco (junto ao radiofarol), para a Estrada da Mata, onde as entradas, saídas e circulação das viaturas assumem por vezes aspecto caótico, com algumas amolgadelas e vidros partidos de longe em longe.

Parece-nos oportuno registar outro facto curioso que agora se verifica na Rua-Avenida do Ministro Duarte Pacheco, onde não se quis tomar como eixo ou epicentro o radiofarol, deixando-o de esquelha em relação à avenida. Construída a artéria com largura que, ao tempo, lhe conferiu foros de modernidade, já em certas ocasiões se torna difícil circular por ela, devido ao intenso movimento e ao apreciável número de veículos sempre ali estacionados. Se fôssemos a tempo, sugeríamos o alargamento da parte da avenida ainda livre de construções e a implantação, na mesma, de duas faixas de rodagem convenientemente demarcadas. Isto porque o futuro também conta, ou deveria contar.

C. da R.

EMPREGADO (ALBUFEIRA)

Distribuição de gás e assistência, com carta de condução.

Oferecemos:

- Ordenado compatível
- Comissões
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Lugar de futuro

Resposta completa, indicando idade, habilitações, prática e casas onde trabalhou, a este jornal ao n.º 16870.

2.º Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 14 do mês corrente, lavrada de folhas 44, a folhas 46, do livro n.º C-82, de «escrituras diversas» deste cartório, os sócios da sociedade «MONTINHOSPRAIA — SOCIEDADE URBANIZADORA E INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», com sede em Montinhos da Luz, concelho de Lagos, José Júlio Furtado Marreiros e António de Sintra Marreiros, elevaram o capital social que era de 1 000 000\$00 para 2 000 000\$00 e admitiram na sociedade dois novos sócios que são eles, Elisio de Jesus Miranda e Faustino Fernandez Pombar.

Pela mesma escritura todos como únicos e actuais sócios da mencionada sociedade, alteraram parcialmente o respectivo pacto, substituindo o artigo terceiro e o artigo sexto e seus parágrafos, pelos seguintes:

3.º: — O capital social é de dois milhões de escudos, achase integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrita e corresponde à soma de quatro quotas de quinhentos mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

6.º: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for

deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, sendo necessário para obrigar a sociedade a assinatura de dois gerentes, um dos quais será o gerente José Júlio Furtado Marreiros ou o gerente António de Sintra Marreiros.

§ 1.º: — Fica vedado, aos gerentes, sob pena de responsabilidade pessoal, intervir em nome da sociedade em fianças, abonações e outros actos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º: — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em terceiro, no todo ou em parte os seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

Vai conforme.

Lisboa, 15 de Junho de 1973.

O Ajudante,

Maria Antonieta Fernandes Antunes

Vende-se Caravana

Flecha 220, cama casal e beliche, avençada como nova. W. C. portátil. Leve, segura e completamente renovada.

Telefone 52744 — Albufeira.

Arrendam-se ou compram-se Propriedades Agrícolas em qualquer local do Algarve

— Áreas de 5 até 200 hectares de regadio.

— Preferência sem árvores e com pouco declive.

Respostas urgentes para este jornal ao n.º 16 866.

ENCARREGADO ELECTRICISTA

Precisa-se, muito competente para chefiar oficina e montagem, numa grande organização no Algarve. Resposta ao apartado 3 — LAGOS.

Faço público que por escritura de trinta de Julho, último, exarada de folhas uma, verso, a folhas sete do livro CENTO TRINTA E NOVE, das notas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, objecto e duração

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação «ALENGAR — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA OCIDENTAL DE PORTUGAL, S. A. R. L.», tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado;

Artigo segundo

A sede social é em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, número quarenta e seis, terceiro, esquerdo, podendo, no entanto, ser transferida para qualquer outro local;

Parágrafo único

A sociedade poderá criar delegações, agências ou quaisquer outras formas de descentralização em qualquer lugar do espaço económico luso-brasileiro;

Artigo terceiro

O objecto social é o exercício de actividades turísticas e hoteleiras, urbanização de terrenos, compra e venda de valores imobiliários, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outra actividade legalmente permitida;

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital e acções

Artigo quarto

O capital integralmente realizado em dinheiro é de UM milhão de escudos, dividido em mil acções de valor nominal de mil escudos, cada;

Parágrafo primeiro

Por deliberação do Conselho de Administração poderá o capital ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao montante de cinquenta milhões de escudos;

Parágrafo segundo

Nos aumentos de capital terão preferência os accionistas na proporção das acções que possuem;

Artigo quinto

As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, sendo sempre os encargos de conversão de conta da sociedade;

Parágrafo único

Haverá títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções;

Artigo sexto

A sociedade poderá emitir obrigações nos termos e condições que vierem a ser deliberados em Assembleia Geral e observado que seja o formalismo legal aplicável;

Artigo sétimo

A sociedade poderá, por deliberação do Conselho de Administração, adquirir acções próprias ou alheias e efectuar sobre elas as operações que se mostrarem convenientes aos interesses sociais, e ainda entrar na constitui-

Notariado Português

Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO
Avenida Almirante Reis, N.º 104-1.º

Alengar-Investimentos Turísticos da Costa Ocidental de Portugal, S.A.R.L.

ção de sociedades de responsabilidade limitada;

CAPÍTULO TERCEIRO ASSEMBLEIA GERAL

Artigo oitavo

A assembleia geral é constituída pela universalidade dos accionistas e as suas deliberações quando não contrárias à lei e a estes estatutos, são obrigatórias para todos;

Artigo nono

Têm direito a voto todos os accionistas cujas acções estejam averbadas em seu nome, e constando do respectivo livro de registo de acções, ou aqueles que, titulares de acções ao portador, as hajam depositado na sede social até oito dias antes da data designada para a reunião da Assembleia Geral;

Por cada acção contar-se-á um voto;

Artigo décimo

A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários, eleitos pela assembleia geral por períodos trienais;

Artigo décimo primeiro

A assembleia geral reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano dentro dos três meses subsequentes ao termo de cada exercício, e extraordinariamente sempre que seja convocada pelo seu presidente ou pelo administrador delegado;

Parágrafo primeiro

As assembleias gerais serão convocadas por meio de anúncios publicados com, pelo menos, quinze dias de antecedência;

Parágrafo segundo

Na convocatória mencionarem-se sempre os assuntos sobre os quais a assembleia é chamada a deliberar;

Parágrafo terceiro

Independentemente do modo de convocação atrás mencionado, ou de qualquer formalismo, as deliberações da assembleia geral serão válidas desde que sejam tomadas pela totalidade dos accionistas, que assinarão a respectiva acta;

Artigo décimo segundo

Os accionistas podem fazer-se representar por outros accionistas, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa;

Artigo décimo terceiro

Em primeira convocação a

assembleia geral deliberará com a maioria absoluta de capital, podendo, em segunda convocação deliberar com qualquer número de accionistas e qualquer que seja o capital representado;

Artigo décimo quarto

Todos os corpos gerentes podem vir a ser remunerados, e compete à assembleia geral designar uma comissão permanente que fixará as respectivas retribuições;

CAPÍTULO QUARTO

Do Conselho de Administração

Artigo décimo quinto

A administração da sociedade compete a um conselho de administração, constituído por três a cinco membros, eleitos trienalmente pela assembleia geral;

Artigo décimo sexto

Os membros do conselho de administração designarão entre si um Presidente e um administrador delegado;

Parágrafo único

O presidente do conselho de administração que para o cargo for designado, terá voto de qualidade;

Artigo décimo sétimo

Compete ao conselho de administração exercer os poderes normais de administração e representar a sociedade em juízo e fora dele, podendo confessar, desistir ou transigir em processos judiciais;

Parágrafo primeiro

O conselho de administração poderá constituir procuradores nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial;

Parágrafo segundo

Ao administrador delegado é facultado fazer-se representar no Conselho de Administração ou fora dele, por procurador legalmente constituído;

Parágrafo terceiro

O conselho de administra-

Propriedade

Vende-se próximo de praias, em zona turística, perto de Monte Gordo. Tem pomar de laranjeiras, abundante água, casa de habitação, árvores diversas e terra para sementeiras.

Tratar na Rua Alexandre Herculano, 2 ou pelo telefone 22444 — Tavira.

AVISO

Comunica-se à distinta Clientela que todos os estabelecimentos de Aiamonte estarão abertos nas tardes de sábado, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

gor;

Parágrafo único

Serão liquidatários os membros do conselho de administração que estiverem em exercício à data da dissolução;

CAPÍTULO OITAVO

Disposições transitórias

Artigo vigésimo sexto

Os mandatos dos administradores, dos membros do conselho fiscal e os da assembleia geral mantêm-se sempre até à posse dos novos accionistas eleitos;

Artigo vigésimo sétimo

É dispensada caução para o exercício de qualquer dos cargos sociais;

Artigo vigésimo oitavo

Para o primeiro triénio, a terminar em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco, ficam desde já designados os seguintes accionistas, para os cargos que se indicam;

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: — João Henrique Mendes da Silva; — Primeiro Vogal: Guilherme Bento de Carvalho; Segundo Vogal: Dionísio Ribeiro da Silva Freire Pereira de Galline;

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: — Coronel Armando Silva Maçanita; — administrador delegado: Matias Celorico Palma; — administrador: — Coronel António José Ramalho Xavier; — administrador, Duarte Nuno Nogueira Dias da Silva;

CONSELHO FISCAL

Presidente: — Dr. Alvaro Zanatti de Melo Achmann; — Vogais: Dr. Fernando Manuel Celorico de Azevedo e Castro e Manuel Joaquim de Azevedo e Castro.

Está conforme, nada havendo que modifique, condição ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos um de Agosto de mil novecentos setenta e três.

O 2.º Ajudante,

José Manuel de Sousa



E o posto de turismo?

A NUNCIADA como certa a abertura do posto de turismo olhanense no início da presente estação turística, chegou mesmo a realizar-se uma visita «in loco» de funcionários superiores da Comissão Regional de Turismo para ultimarem o assunto, mas tudo continua, afinal, como antes.

Olhão, terra que deseja encontrar no turismo um dos caminhos de salvaguarda da sua possível, mas difícil, situação económica, se que assim, carecida de elemento fundamental não só no sector de promoção, como de apoio informativo àqueles que procuram a região para as suas férias.

Inaugurados os postos de Monte Gordo e de Silves e instalado em novas e decentes dependências o de Quarteira, fica-se espantado e triste ante o total silêncio no que concerne ao de Olhão.

Mais uma vez foi olvidada e relegada para segundo plano a Vila Cubista, quando, mais do que nunca necessitava de um sério e efectivo estímulo. Claro que não é um posto de turismo que vai resolver os problemas turísticos da zona. Mas trata-se de elemento importante e quiçá fundamental, e isso ninguém o contesta.

Que manifesto «enguço» tem andado em torno deste assunto? Há anos foi construído um quiosque na Avenida da República para nele se instalar um posto de informações turísticas. Mudou a presidência camarária e o pavilhão foi transferido para junto do mercado e alugado para venda de jornais e revistas. Depois, tentou-se obter dependências do Circulo para funcionar o posto. Visitadas as mesmas e quando tudo fora anunciado para muito breve surge Monte Gordo e Silves a passar respeitável «bigodes» a Olhão e o silêncio sobre o caso é total. Um silêncio que é tanto mais apreensivo quando todos estão de acordo em que efectivamente Olhão carece do posto de turismo.

Maria Armanda

Vende-se

Em Belmonte — Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional, esplêndido local para construções, propriedade murada com a área de 15 150 m², contendo casas de habitação, armazéns, nora e algumas árvores de fruto.

Pode ser fraccionada em talhões de 5 000 m² para venda em separado.

Tratar com o proprietário — Olhão — Telefone 72497.

Externato João de Deus de António da Fonseca Pereira Mateus

Telefone 45 235

S. B. DE MESSINES

Aceito Matrículas nos cursos:

Instrução Primária — (com cursos especiais e acelerados para crianças estrangeiras).

Ciclo Preparatório — gratuito (patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional).

Curso Geral dos Liceus — (antigos 3.º, 4.º e 5.º anos).

Curso Geral de Administração e Comércio.

Secção Preparatória aos Institutos Comerciais.

No intuito de continuar sempre a bem servir os seus alunos o Externato remodelou o seu corpo docente tendo já contratado uma equipa de idóneos e competentes professores.

No próximo ano lectivo um moderno autocarro assegurará o transporte de todos os alunos de Alte, Santa Margarida, Benafim, Paderne e S. Marcos da Serra.

Instruir e Educar é a nossa missão.

O Externato João de Deus, servindo o ensino luta por um Portugal melhor.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

VAI DISPUTAR-SE O IX TROFÉU COLOMBINO

A fim de apresentar à imprensa portuguesa o IX Troféu Colombino que se disputará em Huelva nos dias 18 e 19 deste mês, estiveram em Lisboa o alcaide de Huelva, D. Diogo Sanjaço, e o presidente da comissão organizadora, D. José Luís Ruiz.

D. Diogo Sanjaço manifestou a sua satisfação por poder anunciar a presença dos campeões nacionais num torneio que tem já grandes tradições na Andaluzia.

Estarão também em Huelva as equipas do Atlético de Madrid, campeão de Espanha em 1972-1973, do Dinamo de Tbilissi, subcampeão da União Soviética e do Derby County, campeão de Inglaterra em 1971-1972.

Os encontros realizam-se no Estádio Municipal de Desportos que comporta 17 mil espectadores, abrindo o torneio as equipas do Benfica e do Derby County, às 19 horas, e disputando-se o jogo Atlético de Madrid-Dinamo às 23 horas, sendo os encontros dirigidos pelos árbitros Anton Pucelli (suíço) e Guruzette (espanhol).

Estão assegurados os transportes entre Vila Real de Santo António e Huelva, o que dará aos portugueses a possibilidade de se deslocarem àquela cidade espanhola, que dista 60 Km. da fronteira portuguesa.

I TORNEIO ALGARVE

Está definitivamente assente a realização do «I Torneio Algarve» para os dias 24, 25 e 26 deste mês no Estádio de São Luís, em Faro. Além dos clubes organizadores (Farense e Olhanense) pensa-se que estarão presentes as equipas do Bétis (recente vencedor do troféu de La Línea de La Concepcion) e do Sevilla.

Noiteias do futebol algarvio

A contar para o torneio Quadrangular de Nova Lisboa, o Olhanense perdeu com o conjunto daquela cidade por 1-0.

— Viola, promissor jogador do Silves, ingressa no Sporting Farense. Para o clube silvense irá o veterano e experiente Valdir.

— A Comissão Central de Arbitros deu a conhecer os nomes dos juizes de campo que fazem parte dos seus quadros para a próxima época. Na 1.ª categoria, a Comissão Distrital de Faro tem o internacional César Correia, na 2.ª figuram Manuel Poira e Mário Fervereiro e na 3.ª Omer Leal, Romão Alves e António Lemos.

— Vicente, o categorizado brasileiro do Vitória de Setúbal é alvo das atenções dos dirigentes do Sporting Olhanense.

— Madeira, um jovem do Desportivo de Beja, que reúne magníficas aptidões, ingressará no Sporting Farense.

PESCA DESPORTIVA

IV GRANDE CONCURSO DE PESCA AO CORRICO EM ALBUFEIRA

Com a presença de 69 concorrentes disputou-se entre Vale do Lobo e Meia Praia (Lagos) a 4.ª edição do Concurso Internacional de Pesca ao Corrico, organizado pelo Imortal Desportivo Clube, de Albufeira. Nos primeiros lugares classificaram-se: José Sousa Gomes, 10 840 pontos e Otilio Monteiro, 9 080 pontos, ambos do Imortal.

Colectivamente, a vitória coube também ao clube organizador através da equipa constituída por Sousa Gomes e Jaime Capitulo.

MOTONÁUTICA

PROVAS NA PRAIA DA ROCHA

Promovidas pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, realizam-se hoje e amanhã no estuário do Arade as provas de motonáutica denominadas Campeonato Nacional e Grande Prémio Internacional.

A prova a contar para o Campeonato Nacional disputa-se hoje, em duas mãos de 10 voltas para as classes SD — Turismo e 15 voltas para as SE-OI e ON.

O Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha, a correr amanhã é exclusivamente reservado à classe SE e consta de duas horas de resistência com três horas de intervalo.

VELA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO DISPUTOU-SE A PROVA «SEIS HORAS DO GUADIANA»

Organizadas pelo Centro Especial de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António, efectuaram-se, no estuário do rio Guadiana, provas de vela denominadas Seis Horas do Guadiana, que tiveram a seguinte classificação:

SNIPES — 1.º, José Bagarrão e Caetano Palma, M. P. de Távira; 2.º, José Caldeira e Fernando Cristo, M. P. de Vila Real de Santo António.

LUSITOS — 1.º, João Marçal; 2.º, Carlos Caldeira; 3.º, Luís Perrolas.

CADETES — 1.º, Carlos Felício e José Carlota; 2.º, Carlos Jorge e Salas Sancho, todos de Vila Real de Santo António; 3.º, Simão Rosário e António Faleiro, da M. P. de Távira.

Classificação absoluta: dr. Martiano dos Santos e José Neto, do Ginásio Clube de Távira.

Algarvios participarão no III Campeonato do Mundo da Juventude, que se disputa em Tróia de 11 a 18 do corrente e se destina às classes «470» e «Lazero». Apenas podem competir jovens com menos de 19 anos de idade.

Foram transferidas para data oportuna as provas «Távira-Monte Gordo-Távira» e «III Torneio Internacional Cidade de Távira».

Efectuar-se-á em 1974 em Vila-moura, a quando da inauguração de Marina, o Campeonato Mundial da Classe «Vaurien» (Juniors). A candidatura do nosso País foi apresentada em Barcelona por Ruy Moreira.

Frigoríficos

NOVOS, A GAS

A PETRÓLEO, em 2.ª mão

Vende: Rádio Farense

— Rua de Santo António, 58-60 — Faro.

Propriedade

Vende-se no sítio do Montinho da Rocha, freguesia de Bensafrim, composta de terras de semear, amendoeiras e figueiras, com casas que servem de ramada e palheiros e água de cisterna cuja área é de cerca de trinta e cinco jearas.

Dirigir ao proprietário João Tomé Correia, residente no Maranhão, freguesia de Bensafrim, Lagos.

A Volta esteve no Algarve

Com todo o seu mundo colorido e movimentado, a mais popular das competições desportivas portuguesas esteve no Algarve. Os ases da estrada e todo o seu acompanhamento chegaram na terça-feira a esta Província, de onde partiram na quinta-feira. Ainda que com menos «Volta» do que aquilo que o Algarve efectivamente merece, nem por isso o entusiasmo deixou de ser o mesmo de sempre, já que a Província do Sul se enquadra na primeira fila das regiões que mais têm acarinhado e vivido o ciclismo.

Tradição de décadas, feita à base de dedicações, esforços e vontades, em que a férrea tenacidade de alguns tem congregado o apoio de muitos, o ciclismo algarvio pode ufanar-se do que tem sido a sua história. Daqui que esta presença da 36.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, seja o facto maior desta semana desportiva. Quer ao longo da estrada entre Lagos e Loulé, como na chegada a essa vila e sobretudo à tarde, na etapa contra-relógio, na pista de Távira, o público soube dizer que o Algarve, a despeito de tudo, continua com a Volta e que para o ano queremos competição autêntica, de Barlavento a Sotavento.

João Leal

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Da Secção de Finanças de Loulé para a de Vila Real de Santo António foi transferido o sr. Octávio Marcelino Horta Pereira.



N.º 68

VOLTA AO ALGARVE

Os regulamentos já começaram a ser distribuídos

A 4.ª Volta ao Algarve em automóvel que já há bastante tempo vinha a ser cuidadosamente planeada por parte do clube organizador, teve em 1 deste mês o «primeiro arranque», através de uma reunião promovida pelo Racial Clube com a imprensa, e que decorreu no Hotel Sheraton em Lisboa.

Elementos conhecidos da imprensa especializada manifestaram o seu interesse pela iniciativa que é já, indubitavelmente, das mais importantes provas do desporto automóvel nacional.

Receberam os convidados, por parte do Racial Clube, além do director da prova, o director do Gabinete de Relações Públicas, dr. Jorge Pereira, o presidente da assembleia geral do Racial Clube, coronel Joaquim Santos Gomes, bem como os comissários desportivos srs. António Rocha e João Mealha.

Numa das nossas próximas edições, publicaremos informações mais pormenorizadas acerca da 4.ª Volta ao Algarve em Automóvel. De momento, transcrevemos o Comunicado que foi distribuído durante o «cocktail»:

A Volta ao Algarve em automóvel, cuja 4.ª edição o Racial Clube organiza de 1 a 4 de Novembro de 1973, encontra-se já planeada, e o respectivo regulamento começou a ser distribuído por todo o País e estrangeiro, satisfazendo, em muitos casos, pedidos que dão bem a ideia da popularidade da iniciativa. Com efeito, a Volta ao Algarve, que este ano faz a sua estreia como prova internacional, e está integrada no Campeonato Nacional de Rallyes, tem suscitado o maior interesse nas anteriores edições, desde a empolgante luta de 1971 até ao singular e discutido desfecho do ano passado.

Falando, porém, da Volta ao Algarve deste ano, é de salientar para já, as sensíveis alterações da estrutura da prova, que, dum modo geral, reflectem as úteis conclusões da reunião que a organização promoveu, no início do ano (e que, ao contrário do que se poderia pensar, havia sido marcada muito antes da prova do ano passado), com concorrentes e jornalistas. A ideia desta reunião, que foi muito aplaudida pelo ineditismo de que se revestiu, e os frutos dela resultantes, demonstram bem a linha de ru-

CICLISMO

DECORRE A 36.ª VOLTA A PORTUGAL

Cumpram-se hoje a 1.ª semana da 36.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta. Até final, a competição tem as seguintes tiradas:

Amanhã, Porto-Guimarães, 160 Kms. (chegada às 18 horas); segunda-feira, Guimarães-Vigo, 173 Kms. (chegada, 16 horas); terça-feira, Vidago-Pedras Salgadas, 10 Kms. (c/ relógio); Vidago-Murça, 100 Kms. (chegada às 18,30); quarta-feira, Lamego-Torre, 152 Kms. (chegada às 17,30); quinta-feira, Seia-Agueda, 129 Kms. (chegada às 12,30); sexta-feira, Agueda-Alcobaça, 188 Kms. (chegada às 18 horas); Sábado, Alcobaça-Lourinhã, 164 Kms. (chegada às 17 horas); Domingo, Lourinhã-Autodril, 116 Kms. (chegada às 12,30); Autodril-Lisboa (30 Kms.).

Bailes em Cacela

Em Vila Nova de Cacela, realiza-se hoje um baile na Esplanada do Cine Cacelense actuando o conjunto Os Levis. Amanhã, na mesma esplanada, haverá também baile com o conjunto Oropesa, de Vila Real de Santo António.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

AUTOMOBILISMO

mo seguida pelo Racial Clube, que pretende que a sua prova seja o resultado ponderado da efectiva convergência de esforços de organizadores, concorrentes, jornalistas e patrocinadores, em suma de todos os intervenientes na grande festa que deve ser uma manifestação desportiva.

Mil quilómetros é a extensão do percurso da 4.ª Volta ao Algarve que, como inovação, terá partida de Lisboa, mais concretamente do Estádio Alvalade, às 12 horas de sexta-feira, 2 de Novembro de 1973. Eliminaram-se, assim, os percursos de concentração, que representavam algumas centenas de quilómetros, por vezes fastidiosos, pretendendo-se ao mesmo tempo, otimizar o funcionamento das verificações técnicas iniciais assim concentradas num único local. A escolha de Lisboa é óbvia, se atendermos ao facto de 90% dos concorrentes saírem normalmente desta cidade, aumentando-se ainda, com evidentes vantagens para a promoção do Algarve, o interesse do grande público.

A 4.ª Volta ao Algarve está dividida em duas etapas, sendo a primeira, Lisboa-Faro (489,5 Km.) e a segunda Faro-Praia da Rocha (511,1 Km), que integram respectivamente, 5 e 11 provas especiais de classificação, que, a seguir, se indicam:

1.ª, Cabeça Gorda (Beja), 5,7 Km.; 2.ª, Mértola, 4 Km.; 3.ª, Santa Rita, 7 Km.; 4.ª, Salir, 16 Km.; 5.ª, Almansil, 3 Km.; 6.ª, Santa Rita, 7 Km.; 7.ª, Salir, 16 Km.; 8.ª, Arade, 4 Km.; 9.ª, Silves, 6 Km.; 10.ª, Carrapateira, 4 Km.; 11.ª, Castelejo, 12 Km.; 12.ª, Silves, 6 Km.; 13.ª, Arade, 4 Km.; 14.ª, Salir, 16 Km.; 15.ª, Arade, 4 Km.; 16.ª, Silves, 6 Km.

Valorizam ainda a prova sob o ponto de vista desportivo, os quilómetros disputados nas difíceis estradas florestais e municipais algarvias, que, como se sabe, apresentam a dificuldade suplementar da grande variedade de pisos e condições climáticas, numa zona geograficamente limitada.

Novas ideias serão postas em prática quanto ao programa social da prova, que, mantendo o nível anteriormente atingido, conseguirá desta vez proporcionar as condições propícias ao animado convívio que é afinal, objectivo fundamental duma ma-

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

ESPAÇO DE TAVIRA

Távira viveu a Volta

TAVIRA teve na quarta-feira um dos seus dias maiores, como que o dia anual da consagração das suas actividades velocipedicas. O público afluente aos milhares, como sempre costuma fazer quando a Volta vem ao Sotavento algarvio, conferindo impressionante moldura à bela pista do Ginásio, desejoso de ver bem de perto os seus ídolos e de lhes prodigalizar aplausos cuja recordação lhes pudesse também servir de estímulo nas longas

tiradas que iriam suceder-se. E havia, na verdade, nesta quarta-feira, motivos para um sincero regozijo e grande expectativa da parte não só dos tavienses como de quantos, em todo o Algarve, sentem e vivem o ciclismo e com ele vibram a valer. O Ginásio Clube de Távira, no topo da classificação por equipas, dava lições de querer e de vontade aos seus confrades do resto do País. Jorge Fernandes, do Ginásio, cotava-se, como segundo, entre os melhores, portanto; o veterano chefe de fila António Graça era o 10.º e José Maria Nunes, outro esforçado taviense, conseguiu vencer a dura etapa que na véspera terminara em Lagos, sagrando-se assim como o primeiro a cortar a meta em terras do Algarve. E já antes, na etapa Almada-Beja, dera apreciadável mostra do seu valor ao manter-se isolado do pelotão, com dois minutos de avanço, durante prolongado período.

Não viveu a cidade os momentos emotivos do final de uma etapa por estrada, nem sentiu o cancelho o bulício inconfundível da passagem, em prova, da caravana desta Volta a Portugal em Bicicleta. Tudo decorreu na pista, acompanhado de perto pelos olhos avidos do público. Porém, em pista ou na estrada, fechada ou ao ar livre, o ciclismo patenteou mais uma vez a sua extraordinária força como popular desporto que é, mostrando os rapazes da brisa equipa do Ginásio, logo nas primeiras etapas, que têm saber e classe para ombrear com os melhores — A. S.

Festas no Algarve

DO EMIGRANTE, EM SANTA BÁRBARA DE NEXE

A freguesia de Santa Bárbara de Nexe (Faro), promove as tradicionais Festas do Emigrante, que constituem atractiva jornada não só para quantos labutam além-fronteiras, como para os próprios habitantes da região.

O programa é o seguinte: dia 15, inauguração da exposição de artesanato (colchas), gincana de automóveis e arrajal, com o conjunto «Pop's 71» e Gabriel Cardoso; dia 18, encontro de futebol entre Emigrantes e Nexense; actuação do Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas, do conjunto O Compacto e dos artistas Corina, Tino Costa e Geninha; dia 19, às 18 horas, recepção às autoridades distritais; hastear das bandeiras dos países onde trabalham emigrantes e solenidades religiosas sob a presidência do bispo do Algarve; à noite, arrajal com o conjunto «Revelation», Tino Costa, Américo Pereira e Edite Guerra; dia 20, corrida de bicicletas (volta à freguesia) e arrajal com os artistas Artur de Carvalho, Maria Gascon, o conjunto Os Únicos+1=5 e o Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fusetas.

A SE.ª DOS MÁRTIRES, EM CASTRO MARIM

Em Castro Marim, realiza-se a tradicional festa à Sr.ª dos Mártires com o seguinte programa: dia 14, às 7 horas, alvorada; às 10, missa; às 22, baile e variedades abrihantado pelo conjunto Os Únicos e actuando Sílvio Pinto e Lina Soares; dia 15, às 7 horas, alvorada; às 10, missa; às 12, missa solene; às 17, encontro de futebol entre o Castro União F. C. e Guadiana F. C. de Mértola, para disputa da taça «Nossa Senhora dos Mártires»; às 20, procissão; às 22, concerto pela banda de música da Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede; e às 23,30, baile e variedades com Ilídio Armando, Héla Reis, Maria de Lys, Matilde e o Rancho Folclórico de Cabanas de Távira.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72819

Faro 25855

23104 { Consultório

2247 { residência

ELECTRICISTAS

Montadores precisam-se para trabalhar em grande organização no Algarve. Oferecemos boas condições. Resposta ao apartado 3 — LAGOS.

EMPREGADA

(ALBUFEIRA)

Serviço de balcão, com conhecimentos de inglês e francês.

Oferecemos:

- Ordenado compatível
 - 13.º mês
 - Subsídio de férias
 - Demais regalias sociais
- Lugar estável

Resposta completa, indicando idade, habilitações, prática e casas onde trabalhou, a este jornal ao n.º 16870.

CARTAS à Redacção

Uma fábrica de betão nas Ferreiras

Sr. director,

No Jornal do Algarve, foi inserida uma notícia no dia 28 de Julho, referente a uma das fábricas de betão existentes na nossa Província.

Sem dúvida que esta notícia é uma prova concreta do franco desenvolvimento, que, de ano para ano, se tem vindo a operar no Algarve, mostrando que a realidade está bem longe do empirismo e muito arreigada a uma técnica avançada e sempre em constante evolução, como não poderia deixar de ser.

Dentro dessa ordem de ideias, acho que se deva louvar um dos pioneiros que, no ramo do betão, acompanhou precisamente esta evolução desde o princípio. Sei que a firma Betão Liz, S. A. R. L., não foi a primeira fábrica no Algarve, mas sim a firma José Bento, em Ferreiras, que desde Janeiro de 1972, começou a produzir e a colocar no mercado o dito betão.

Além disso e a nível informativo, penso que a opinião pública deve ser devidamente esclarecida com dados certos e precisos. E esse, foi mais um motivo para estas linhas, que espero sejam apreciadas por V., a fim de se dar «o seu a seu dono».

Grato pela atenção e com votos de continuidade do jornal da nossa Província, subscrevo-me etc.

Carlos Júlio de Jesus Lopes

Empregado de Escritório

Com curso geral do comércio e com prática de escrituração comercial. Livre ou isento serviço militar. Lugar estável. Em caso de emprego, guarda-se sigilo. Escrever para caixa postal n.º 2 — Faro.

Mais um prémio grande

foi distribuído aos balções da

Casa da Sorte

7174 — 3.º Prémio
300 contos

«Abastecimento de água a Odiáxere»

Sr. director,

Lagos, 7 de Agosto de 1973.

Relativamente à carta publicada no Jornal do Algarve do passado dia 4 de Agosto, na Secção «Cartas à redacção», muito agradeço a V. o obséquio de esclarecer o seu autor, pelo mesmo meio, de que o abastecimento de água à povoação de Odiáxere tem estado dependente da execução, actualmente em curso, da rede de abastecimento à zona oriental do concelho, obra que inclui a construção de seis depósitos de grande capacidade.

Só depois de executada esta fase dos trabalhos, a cargo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, será possível pôr a concurso e levar a efeito, a empreitada respeitante às redes de distribuição não só da citada povoação como também de Chimicato.

Não está, portanto, no esquecimento a necessidade de tal melhoramento, nem é necessária qualquer petição dos interessados nesse sentido, pois trata-se de uma obra que merece todo o carinho e interesse desta Câmara Municipal. Apresento a V. os meus cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente da Câmara
José Figueiredo Luís

A Prevenção Rodoviária Portuguesa de novo no Algarve

UMA das formas de divulgação das regras de trânsito utilizadas pela Prevenção Rodoviária Portuguesa é a exibição das Escolas Móveis de Trânsito, quer em estabelecimentos de ensino, durante o ano escolar, quer em estâncias balneares, durante as férias.

Assim, a Prevenção Rodoviária Portuguesa fará deslocar ao Algarve no corrente mês, uma das suas brigadas móveis, que, com o apoio da Comissão Regional de Turismo e dos Municípios locais, realizará sessões em Lagos, dias 16 e 17, na Praça do Infante; em Portimão, dias 18 e 19, na Praça Manuel Teixeira Gomes; em Faro, no dia 21, no Jardim Manuel Bivar, e em Vila Real de Santo António, nos dias 23 e 24, na Praça Marques de Pombal.

As inscrições, que estão abertas a crianças dos 10 aos 14 anos, deverão ser efectuadas nos Postos de Turismo nas localidades onde se realizam sessões e até à véspera de cada realização.

Couto

Arrenda-se por 4 anos, com início esta época, 274 hectares, zona privilegiada de caça, Baixo Alentejo. Na época passada não foi caçado.

Resposta a este Jornal ao n.º 16851.

As doenças endémicas da oliveira e as medidas que no seu combate se preconizam

COMO se sabe, o azeite do Algarve não é dos melhores do País mas a sua produção superioriza-se à de outros distritos, como nos dizem em hectolitros as seguintes estatísticas de 1971.

Faro, 25 425; Aveiro, 1 797; Braga, 9 439; Guarda, 18 626; Leiria, 16 860; Lisboa, 2 785; Porto, 2 374; Setúbal, 5 557; Viana do Castelo, 9 606 e Vila Real, 16 684. A produção total do País foi naquele ano de 457 789 hectolitros. Na produção da acidez livre, é que todavia batemos o recorde pois dos 42 557 hectolitros de azeite com mais de 4 graus de todo o País, a nossa Província teve à sua parte 23 649 hectolitros.

No entanto esta acidez livre pode ser diminuída, fazendo-se oportunamente o combate à «mosca» da azeitona e à gafa, com insecticidas apropriados.

Acaba o Governo de determinar que os lavradores que se inscreverem nos respectivos Grémios da Lavoura, podem receber 50% do custo da despesa feita, devendo as facturas-recibos passadas pelas empresas que fizerem os tratamentos, ou as contas apresentadas pelos próprios lavradores, ser visadas pelas entidades oficiais, do que os Grémios da Lavoura têm conhecimento.

Compete ao Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos a liquidação de tal despesa.

A. de Sousa Pontes

Inscrições para a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

ABREM no próximo dia 15 as inscrições na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve para os cursos de formação e aperfeiçoamento nas secções de andares, bar, cozinha, economato, mesa e recepção. Os interessados podem inscrever-se em Faro, na Rua Lethes, 32, telef. 22083, ou em Portimão, na Rua Júdice Fialho, 45, telef. 22896.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

PARA QUE OS MOTORES DUREM MAIS

A maior ou menor duração dos motores depende dos cuidados de assistência dedicados aos seus diferentes órgãos. O sistema de arrefecimento mantém a temperatura do motor dentro de limites que permitem obter o menor desgaste, a maior potência e o menor consumo de combustíveis.

Nos modernos motores de tractor, o sistema de arrefecimento por água sob pressão, é regulado pela acção de duas válvulas existentes no tampão do radiador. Estas válvulas, para bem cumprirem a sua missão, devem funcionar dentro dos valores de pressão indicados pelo fabricante do motor.

A maneira prática de manter o sistema de arrefecimento em boas condições de funcionamento, consiste em substituir, em períodos regulares, o tampão do radiador; a despesa de poucas dezenas de escudos evitará o desgaste excessivo do material, prolongando, desta forma, a vida do motor.

SÃO DE FACTO, VANTAGENS DE MONTA

A inseminação artificial das fêmeas do gado doméstico, apresenta, entre outras, as seguintes vantagens:

Permite obter um número máximo de filhos de um bom reprodutor; poupa dinheiro a adquirir bons sementais, a alojá-los e a alimentá-los; como de cada reprodutor se obtém um máximo de filhos, a sua amortização faz-se rapidamente; permite, através da congelação do esperma, produzir filhos de animais mesmo depois destes terem morrido; evita e suprime os contágios de doenças habitualmente transmitidos pelo «salto» e facilita o estudo do comportamento reproduzido, quer dos machos quer das fêmeas.

SER ASSOCIADO DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA

O agricultor não pode desinteressar-se dos compromissos que assume ao tornar-se sócio de uma cooperativa, pois a noção de responsabilidade deve animar todas as novas estruturas da agricultura moderna.

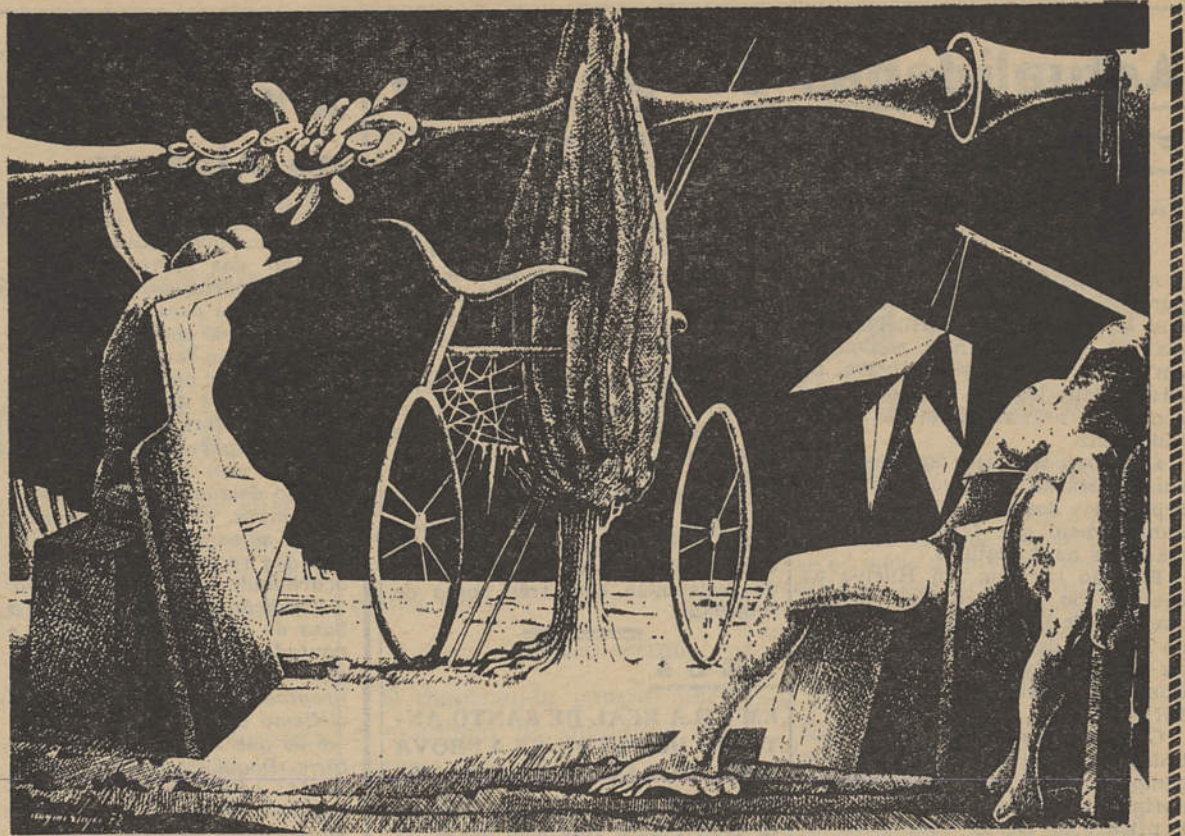
Para dominar um mercado, é necessário que os agricultores, através das suas organizações, assumam compromissos sobre a qualidade e a oportunidade de colocação dos géneros produzidos; é essa a base do progresso em agricultura.

A PROPÓSITO DAS REGAS NOS POMARES DE CITRINOS

Muitos dos nossos laranjais, embora regados com frequência durante parte da Primavera, no Verão e no princípio do Outono, não recebem, em geral a quantidade de água de que necessitam, sobretudo se a distribuição da água de rega pelo solo do pomar for feita por forma deficiente. Com efeito, quando as «caldeiras» forem pequenas — o que é vulgar nos nossos pomares — a rega não será perfeita. Nestas condições, todas as raízes que se encontram fora das «caldeiras», passam sede durante o período estival, e só serão regadas quando das primeiras chuvas do outono.

São, pois, estas chuvas do Outono que irão beneficiar o raizame que, até essa altura, não havia sido suficientemente regado. Como consequência desta rega fortuita, verifica-se, normalmente, uma abundante rebentação extemporânea e tardia, a qual não poderá atempadamente, ficando, por isso, sujeita a ser «queimada» pelos frios do Outono.

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.



Cruzeiro Seixas e um dos seus quadros surrealistas, que recentemente esteve exposto numa galeria de Lisboa. Aqui, o pintor emprega um dos seus novos processos, a tinta da china.

Falta de cabinas telefónicas públicas em Portimão

SOBRE a crónica «Aqui Portimão», publicada no nosso número de 24-3-73, em que se aludiu à falta de cabinas telefónicas públicas, informam-nos os CTT, através dos Serviços de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que se encontra em curso o expediente necessário para a instalação de dois postos com caixa de moedas, que se situarão respectivamente junto do mercado da fruta e na Avenida do Liceu, naquela cidade.

QUARTEIRA, presente!

QUANDO OS C. T. T. NÃO ACOMPANHAM...

NATURALMENTE que, quando há progresso, terá este que caminhar paralelamente em todos os sectores, para não termos de deparar com desalinhamentos. Ora, no que toca a comunicações, tecla que julgamos da mais alta influência para o bom funcionamento de qualquer aglomerado populacional muito haverá a lamentar.

A estação dos correios da Quarteira de todos nós, está mais do que desactualizada. Se há uma dezena

de anos cumpria, com deficiências, a sua missão, hoje, por especial favor, ou à falta de melhor, serviria para residência de uma família modesta. Na opinião geral, não teria condições para ser aprovada para simples taverna.

Transmitidas as lamentações dos utentes daquela repartição, pouco mais haveria a acrescentar; mas a crítica construtiva e realista, manda que se seja claro, trilhando o caminho das soluções. Usando de clareza, nem os serviços centrais dos C. T. T. poderão ignorar o aumento de serviço naquela estação, até, que esta justíssima e necessária aspiração já tem sido debatida por mais de uma vez e de há muito tempo nos jornais. Entretanto, os anos passam, as pessoas acotovelam-se por falta de espaço, não existe a menor possibilidade de fazer uma chamada telefónica nem de torná-la confidencial, como muito logicamente seria de exigir, não se vislumbra o mais singelo laivo de esperança de ver Quarteira dotada com estação dos correios que, pelo menos, sirva o presente. A boa vontade dos funcionários, está longe de poder esconder as inúmeras deficiências e nem mesmo seria de exigir, que num cubículo sem condições, se pudesse fazer milagres.

No que diz respeito à distribuição de correspondência — e essa é talvez a principal missão dos C. T. T. — bastará dizer que a correspondência de sábado que chega a Quarteira às oito horas, tem sido distribuída na terça-feira seguinte, portanto quatro dias depois. Nestes atrasos, terá de haver um porquê que justifique tal anomalia, já que a clientela paga para ser servida. Pois está claramente provado que em vez de um porquê, existem dois: primeiro, e como já ficou dito, a área triplicou; segundo, o nível de vida subiu e a facilidade de ganhar dinheiro em qualquer emprego, tornou-se tão acessível que muito dificilmente haverá a possibilidade de contratar pelo actual preço funcionários para satisfazer uma exigência originada pelo crescimento de Quarteira e seus arredores.

A justificar esta opinião, que nos foi fornecida, temos que, há meses, andaram à experiência dois funcionários de distribuição, os quais acabaram por se empregar noutra lado. Quanto a soluções, especialmente no que se refere à estação dos correios, não nos parece que seja de aguardar que um particular como foi o caso de Almansil e Boliqueime, venha a construir uma estação em Quarteira. Contudo, muito gratos ficaríamos, se um dos muitos construtores se lembrasse de que temos muito mais falta de uma estação para os C. T. T. do que de apartamentos...

Manuel Faria

BRISAS do GUADIANA

Anomalias no trânsito em Vila Real de Santo António

SENSIVEL acréscimo de movimento de veículos motorizados faz com que, na época de Verão, se registem em Vila Real de

Santo António algumas anomalias que talvez se não tornasse difícil corrigir.

Uma delas é a das ruas atravancadas, em ambos os sentidos, por viaturas que não só impedem a livre circulação de outros veículos como a prejudicam no aspecto da visibilidade, pois não se torna fácil a um automobilista que pretenda entrar, por exemplo, nas zonas centrais da Avenida da República, saber se virá, ou não, outro carro «lançado» em qualquer dos sentidos.

Para obstar a este último inconveniente, seria aconselhável, parece-nos, colocar ao longo da Avenida placas de moderação de velocidade, que não deveria ir além dos trinta quilómetros/hora, e desimpedir de veículos, também por meio de sinalização, os sectores da artéria onde, quando nela se deseja entrar, a falta de visibilidade é mais acentuada.

Nota-se, igualmente, que muitos automobilistas, tendo próximo parques de estacionamento gratuito, preferem deixar os seus automóveis em locais críticos da rua, por vezes até em transgressão.

Um pouco antes do começo da parte mosaica da Rua-Passeio Teófilo Braga, frente ao edifício da Escola Primária Feminina, existe desde há muito, uma placa de estacionamento proibido, que tornaria aconselhável o recurso ao parque de estacionamento situado a escassas dezenas de metros daquela zona. Pois temos constatado, em muitas tardes e noites, que o parque está praticamente «às moscas», enquanto na restrita área abrangida pelo sinal de estacionamento proibido se encontram diversas viaturas que por completo a ocupam.

Sabemos que «em tempo de guerra não se limpam armas», não se tornando fácil, no meio de tanta barbúria, conseguir um equilíbrio que a todos satisfaça. Aqui fica, porém, o aviso, para quanto possa atenuar um pouco os efeitos de um desequilíbrio que, nestes cálidos meses de Verão, tão evidente se torna.

COMEÇARAM AS OBRAS DO PRIMEIRO ESPIGÃO DA BARRA NO LADO ESPANHOL DO GUADIANA

Vai certa azáfama pelo lado espanhol do rio Guadiana, mais precisamente nas proximidades de Ilha Canela, com os preparativos do começo da construção do primeiro espigão que naquele lado vai surgir, paralelo ao que já conta mais de um quilómetro no lado português, destinado à nova barra do Guadiana. Já por lá andam rebocadores e batelões, estes deixando pedra para o enrocamento da obra que normalizará a entrada (e saída) da navegação no rio, facilitando o tráfego e oferecendo talvez mais promissoras condições de vida às populações, não só de Vila Real de Santo António e Almonte como das outras terras situadas nas margens ou imediações da parte navegável do grande curso de água.

S. P.

Actividades subaquáticas

Decorre em Faro, na piscina do Hotel Eva, um curso intensivo de mergulho amador, promovido pelo Secretariado para a Juventude. É orientado pelos profs. Rui Represas e Joaquim Seruca.